

Gazeta de Coimbra

Jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Quinta-feira, 12 de Agosto de 1926

Officinas de composição e
impressão, Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 1929

O INSTITUTO INDUSTRIAL COMERCIAL DE COIMBRA

COMERCIAL DE COIMBRA

VIBROU um golpe em Coimbra a nova politica: o governo resolveu extinguir o Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, e extinguiu-o. Cai como uma violenta martelada, tal noticia na cidade.

Coimbra, um dos nossos mais importantes centros comerciais, a chave das Beiras, cidade essencialmente comercial — que pelo commercio, como pela Universidade se tem desenvolvido — ocupando a escala logo abaixo de Lisboa e Porto, a capital da vasta e populosa região central, acaba de ser privada do seu Instituto Industrial e Commercial.

Porquê? Porque razão tal medida? E a verba gasta com o Instituto de tal sorte elevada que vá influenciar na economia nacional, acabando com o deficit, e criando, enfim, um superavit? E absolutamente incompetente o seu quadro docente? São os seus professores incapazes de não poderem desempenhar cabalmente a missão que lhes cumpre?

E elevada a renda de casa, não tem gabinetes e laboratórios, como muitas escolas? A sua frequência diminuta impõe essa extinção? Ah! qual a causa, qual a razão de ser desta medida de excepção, que mais parece uma perseguição?

E por mais que o pensamento queira responder, usando das boas indicações da razão, não pode fazê-lo.

A verba orçamental do Instituto não é tão elevada que vá equilibrar a balança financeira do Estado: além do que, o Instituto é uma instituição produtiva. E quanto outros organismos, improdutos, ou menos produtivos que ficam existindo, e por onde se deveria ter começado, se se quere e deseja fazer uma limpeza sã e moral, uma obra digna.

Acertando por principio, que o quadro de professores do I. I. C. é incapaz, temos de admitir que nem todos o são. E qual é a escola, a Faculdade que tem no seu quadro docente um elenco de selecção, um corpo docente absolutamente capaz e competente?

Passem primeiro a vista pelas outras instituições de ensino; e se assim fôr, se o I. I. C. tiver professor incapazes, substitua-nos, e não firam o I. I. C. Casa, tem-na e boa; os seus laboratórios e gabinetes de física, química, mineralogia, tecnologia, mercenaria e resistência de materiais, etc., são excelentes para um Instituto movel. Não ha, decerto, outro, que com a fraca protecção governamental que este tem, e em tão pouco tempo, conseguisse reunir e montar tão bons laboratórios.

A sua frequência, também não é má: orça por cerca de 90 alunos, menos, indubitavelmente do que o de Lisboa ou o do Porto, mas, não com grande differença. Além do que, é uma escola com 3 anos, e nesse tempo, tem mais, do que, em igual tempo lectivo, e nos 3 primeiros anos, tiveram os seus congêneres do Norte e do Sul.

Não ha razão alguma para justificar esta extinção. Além das razões expostas, além de ser Coimbra, a terceira cidade, a capital do centro do país, e o terceiro centro commercial português; além de ser situada perto de regiões industriais importantes, e ser mesmo, a cidade, um importante centro industrial, como ecumêne, ha ainda razões de ordem moral, a defender a manutenção em Coimbra, deste I.

mais recentes) criando professores, que ha em excesso. Num país fundamentalmente agrícola e industrial, com um largo futuro no commercio, que motivo ha para haver maior numero de liceus sobre as escolas técnicas e duas escolas normais além das necessarias extinguindo-se as escolas profissionais e de aperfeiçoamento do Comercio e da Industria?

E, qual é o motivo porque o governo, em materia de extinção e redução de despesas, só tem atacado as escolas, quando, pelo contrario, deveriam ser estas — pelo menos aquelas que justificam a sua existencia, como o Instituto Industrial e Commercial — os organismos que se deveriam conservar?

Que autoridade procura o governo, extinguindo escolas profissionais e uteis ao desenvolvimento da Patria? Dir-se-ia que receia a luz. Esta medida de excepção, golpe da politica nova, vibrado em Coimbra, não pode passar sem o maior protesto de todos os bons coimbricenses, de todos os bons beirões.

Falcão Machado

O NOSSO APELO

A favor da viuva e filha de um professor

NO seu numero de 12 de Junho, fez a Gazeta de Coimbra um apelo aos seus leitores, a favor da viuva e filha de um professor de um instituto de ensino superior desta cidade, as quais se encontram em precarias circunstancias financeiras, ao mesmo tempo que a filha, com uma doença gravissima, necessita de ser internada num Sanatorio.

Não foi em vão que fizemos esse apelo, porque as almas generosas acorrem sempre em auxilio dos que necessitam de recursos, e assim recebemos já os seguintes donativos:

Transporte.	582\$00
De uma senhora belga.	20\$00
N. F.	20\$00
De um Anonimo	20\$00
A transportar.	642\$00

Na loja da rua do Visconde da Luz, n.º 12, acha-se para vender 1 par de sapatos de senhora, oferecido pela Elegancia de Coimbra a favor desta subscrição.

Arborização de Coimbra

COIMBRA é das terras mais arborizadas do país.

Não faltam por aí sombras, para quem quizer passar algumas horas gosando da frescura das arvores.

A mata do Choupal, o parque de Santa Cruz, Alameda Navarro, Avenida Sá da Bandeira, Jardim Botânico, Alameda do Liceu, Rocio de Santa Clara, ruas laterais do novo parque, etc., etc., são todos pontos de farta arborização.

Aos domingos, neste tempo, muitas familias procuram as sombras dos salgueiros na margem esquerda do nosso rio, para passarem o dia.

Choupos, salgueiros e platanos predominam em Coimbra.

No novo parque a tilia; no parque de Santa Cruz o loureiro e o cedro.

A rua das tilias no Jardim Botânico é lindissima, como bella é a rua dos loureiros do parque de Santa Cruz e as Avenidas de platanos da estrada da Beira e da borda do rio junto ao novo parque. As arvores dão-se esplendidamente em Coimbra

UM SERÃO DE ARTE

NA terça-feira, realçou-se no amplo salão da Faculdade de Letas, um agradável e interessante serão de Arte, promovido por alguns estudantes portugueses, em honra de professores e estudantes estrangeiros do Curso de Férias.

A alma deste serão, o espirito activo que teve a iniciativa de organizar este serão de Arte, foi o modesto aluno do 5.º ano de Letras, Francisco de Moraes — o Xico Moraes — que, com o seu esforço activo e perseverante, e a sua boa-vontade inérgica, conseguiu os elementos necessários e faltaram alguns á ultima hora — a promover este brilhante serão. A sua modestia tem-no feito occultar; mas a função do jornalista é focar todos os aspectos das coisas e dos factos, e as pessoas que dirigem e organizam os deuses *ex-machina*.

A assistencia era composta por muitas familias elegantes de Coimbra, senhoras da elite, estudantes, professores, officiaes do exercito, etc.

O serão foi iniciado pela sr.ª D. Natália Fernanda da Silva Canedo e Sousa, gentil menina da nossa sociedade que ao piano da nossa sociedade, soube, entretanto, interpretar com muito bom gosto e uma perfeita execução, embora um pouco prejudicada pelo seu acanhamento, e de maneira magistral, uma *Barcarola*, de Mendelshon, e de Grieg, revelando-se excelente conhecedora da tecnica do piano. Muito aplaudida.

Depois, o estudante Castanheira Lobo, *ôiseur*, recitou com brilhantismo, com uma dicção fácil e agradável, muitos monologos, colhendo fartos aplausos pela suavidade da sua dicção. D. Adélia Fonseca, acompanhada ao piano pela sr.ª D. Eulália Freitas, cantou, na sua admirável e suave voz, algumas canções portuguesas e espanholas. D. Eulália Freitas, em piano e o notavel, apesar de novo, violinista Anibal de Almeida, tocaram em *duetto* a *Serenata* de Toselli, e as *Czardas* de Monti, sendo muito aplaudidos e bisados, pela perfeita execução com que interpretaram esses trechos.

Francisco de Moraes, com muito bom gosto e sentimento, executou alguns fados e canções no guitarra, com a sua eximia habilidade, acompanhados a violão por José Pires da Silva.

Estes, mais Alfredo Batista, também muito habil guitarrista, e o codhecido e admiravel cantor Lucas Junot, interpretaram fados de Coimbra e canções brasileiras — sobressaindo pela tonalidade suave das guitarras de Xico Moraes e Alfredo Batista a suavidade da voz de Junot, de um grande encanto.

Muito aplaudidos foram todos os numeros, tendo agradado imenso este serão de Arte, que, oxalá se repita.

O que vai pela França

O GOVERNO francês, á frente do qual se encontra Poincaré, que por ocasião da guerra deu o seu notavel esforço para salvar o seu país, tem conseguido já, embora em pouco tempo, melhorar a situação.

Num discurso notavel que ele proferiu, pediu o auxilio de todos os homens publicos, sem olhar a idiaes politicos para salvarem a Patria.

E preciso fazer regressar á França a grande soma de capitais que dali tem saído por falta de confiança. Este ano tem havido na França fraca concorrência ás praias e termas. As praias do norte estão sendo frequentadas por grande numero dos «sem trabalho» que tem ido de Inglaterra, visto gastarem ali muito menos do que no seu país. Este facto tem degradado muito aos franceses, que nada ganham com isto.

Dizem de França que a colheita do vinho este ano é magnifica. Assim poderemos dizer o mesmo em Portugal.

EM virtude do desastre da auto-bomba dos Bombeiros Voluntarios, foram arremessados para as enxergas do hospital dois bois mais ousados bombeiros daquella corporação, os quais tantas vezes artiscaram a sua vida em prol do seu semelhante.

Ambos tem familia e filhos menores, que tem passado as maiores privações, por lhes faltar o seu unico amparo.

É justo que as almas caridosas socorram essas familias, visto das instancias superiores nada haver a esperar em beneficio desses beneméritos, tantas vezes sacrificados.

Que esse óbulo seja o penhor da nossa gratidão. E assim está aberta nas nossas colunas a subscrição a seu favor.

Gazeta de Coimbra	100\$00
Da senhora D. M. L. C. S.	5\$00
Da senhora D. P. G.	5\$00
Da senhora D. L. D. da C.	5\$00
De um Anonimo	15\$00
José de Melo — Lisboa	20\$00
S. S.	50\$00

Pela Cidade e Região

A regulamentação do jogo. Zonas de turismo.

Parece confirmar-se estar o governo no proposito de regulamentar o jogo nas praias e termas mais importantes, e talvez também, como querem alguns interessados, nas estancias de ares e de repouso, como o Bussaco, Bom Jesus do Monte, Santa Luzia, etc.

Para tal efeito, consta que o país será dividido em zonas de turismo, compreendendo a de Coimbra — a praia da Figueira da Foz e as termas de Luso e da Curia.

Segundo as nossas informações, se a regulamentação se chegar a fazer, só os estrangeiros poderão jogar em plena liberdade, ao passo que os nacionais terão que adquirir uma senha de elevado preço, sendo a entrada nas casas de jogo, condicionada á sua apresentação.

Consta-nos que já anda por aí certa gente viciosa, de nariz no ar, farejando arranjos e negocios á sombra da annunciada regulamentação, mas é possível que se engane...

Estamos convencidos que em Coimbra não entrará tal flagelo. Desgraças já cá ha muitas.

A Tutoria da Infancia. Serão concluidas as obras em Outubro?

Vão muito adiantadas as obras de conclusão dos edificios da Tutoria da Infancia, que, como se sabe, andam a ser construidos nos antigos terrenos que pertenceram ao Presbiterio de Santo Antonio dos Olivais, situados do lado de traz da igreja do mesmo nome e que devem medir, aproximadamente, cerca de 20.000 metros quadrados.

Se por qualquer imprevista circunstancia não sofrerem alteração, o que não é de crer, os seus informados que essas obras estarão concluidas por todo o mês de Outubro, podendo-se fazer a inauguração da Tutoria em Novembro.

A velha casa do Presbiterio, que se destina a residencia do juiz-director da Tutoria, também sofreu grandes reformas.

mais importantes mercados do país, sendo preferida por muitos clientes, a qualquer outra, nos grandes cafes das duas principais cidades portuguesas, especialmente no Porto.

E com o maior prazer que aqui o constatamos, pondo em justa evidencia um produto da industria local, que só honra e prestigia a nossa cidade.

Estão a chegar á alfandega do Porto, o carro electrico e a zorra, que a Comissão Administrativa dos Serviços Municipalisados encaminhou na Alemanha. Segundo as nossas informações, a Camara utilizará a zorra no serviço de transportes de mercadorias e bagagens para varios pontos da cidade, além de servir para transportar o carvão e os materiais indispensaveis áqueles serviços, criando assim uma nova e importante receita para o municipio.

Quanto ao emprestimo de 10.000 contos, para alongamento da rede electrica e outros fins, consta-nos que o sr. dr. Mario d'Almeida irá brevemente a Lisboa tratar do assunto com a Caixa Geral dos Depositos.

Vão prosseguir com actividade os trabalhos de construção da estrada das Pedras Lavradas, que ligará o distrito de Coimbra com a Covilhã, partindo das Vendas de Galizes, no concelho de Oliveira do Hospital. Esta estrada, que tem a maior importancia para Coimbra e Covilhã, medirá 50 quilometros de extensão, estando já concluida no concelho da Covilhã, numa extensão, aproximadamente, de 22 quilometros, salvo erro.

Para bem se apreciar a sua grande importancia economica para as duas cidades, basta dizer que o caminho de ferro de Arganil, em construção, terá o seu terminus nas Vendas de Galizes, ponto de partida, no distrito de Coimbra, da referida estrada.

A extinção do Instituto Industrial e Commercial desta cidade, continua a ser objecto da maior indignação em toda a cidade, acusando-se o sr. dr. Vieira Coelho, governador civil deste distrito, de estar a exercer uma acção nefasta aos legitimos interesses e aspirações de Coimbra e sua região.

A situação criada por s. ex.ª nesta cidade é por tal forma delicada, que nada nos admiraria que todas as entidades representativas dos interesses de Coimbra, se venham a concentrar para pedir a demissão imediata de s. ex.ª.

E o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, também se tem revelado um bom amigo de Coimbra.

Aspirações de Coimbra

COIMBRA chegou a uma situação em que todos, sem excepção, devem dar o seu esforço para o seu progresso e engrandecimento.

No momento em que se pretende extinguir o Instituto Industrial de Coimbra, é justo que todos nos encontremos unidos protestando contra esta tremenda injusticia.

Coimbra não quer que lhe suprimem cousa alguma do que tem; o que precisa é de mais e muito mais que lhe possa aumentar o seu prestigio e o seu nome de terra progressiva.

A extinção de escolas é sempre um acto que desagrada pela falta que fazem, por serem elementos de instrução e habilitação.

Se elas, carecem de ser reorganizadas, se ha abusos, ou se manifestam incompetencias, ha meios para lhes dar o remedio sem ser preciso acabar com elas. Mas o Instituto Industrial nasceu sem ser bafejado por certos elementos que lhe recusaram o seu apoio, sabe-se bem por que.

Se fôr por diante a ideia de acabar com ele, praticar-se-á uma grande injusticia e Coimbra demonstrará que, na presente occasião, não tem quem a defenda dos seus inimigos.

Carestia dos generos

SUBIU o preço da carne, do azeite, do vinho, das frutas, do milho, das batatas, das hortaliças, de tudo que se come e que se bebe.

O ano tem sido pessimo para a agricultura por ter havido frio e nevoas quando o calor já era preciso; depois a falta de chuvas e a fatura de calor. Tudo isto tem concorrido para termos um mau ano agricola.

Era de esperar que os lavradores e vendedores no mercado se não esquecessem disto para logo subirem os preços. E já vão dizendo que tudo irá para cima, principalmente o azeite, que já por aí se paga a 8 escudos cada litro e sabe Deus como ele é.

E esta a baixa que se espera?

E assim que se ha de normalisar a vida neste paraíso á beira mar plantado?

O governo deve dar as providencias antes que nos levem a camisa, embora ela não faça grande falta neste tempo encalorado.

A questão religiosa no Mexico

OS jornais tem trazido larga informação da questão religiosa que se debate no Mexico, onde já tem havido mortes e muitas prisões em virtude das perseguições ali feitas aos catholicos.

O Mexico tem 17 milhões de habitantes, sendo 14 milhões catholicos.

Já se vê o que poderá ser a força do elemento em luta a fazer do catholicismo.

Está o Mexico envolvido numa guerra civil, não podendo prever o resultado desta luta, visto que as questões religiosas são as que atingem sempre piores proporções.

Os catholicos no Mexico nunca quizeram saber de eleições e por isso não tinham representação no parlamento. Não acontecerá o mesmo daqui para o futuro, se as cousas não entrarem no bom caminho, acabando o governo com as crueldades contra os catholicos.

LICEU FEMININO

INSISTINDO, e muito justamente, para que o Liceu Feminino desta cidade seja elevado á categoria de Central, foram expedidos desta cidade para o sr. governador civil de Coimbra, que se encontra em Lisboa, e para o sr. ministro da Instrução, telegramas assinados pelos pais das alunas do referido Liceu.

GOLPES DE VISTA

I. I. C. de G. :

RARA é a mudança de governo, de regimen ou situação, que não implica com Coimbra. E sempre certa e sabida uma machadada, a quando de qualquer mudança de governança. E, geralmente, os agentes da administração que logo de seguida ás grandes convulsões sociais que agitam o país e electizam a anciedade de todos se colocam em Coimbra, são também técnicos da asneira.

Veja-se o caso actual, para não termos de buscar casos anteriores, como o da extinção da Escola Normal Superior, etc.

Ha para aí uma escola técnica, de grau médio, de pouca idade, mas já com brilhantismo afimado, absolutamente necessaria á cidade, ao seu desenvolvimento industrial e commercial, e também a toda a região.

Porque essa escola era uma iniciativa bela, que procurava arrancar á burocracia os moços, e porque a população escolar de Coimbra, já extenuada do Liceu, o governo, por proposta do agente da administração publica em Coimbra, resolveu extinguir-la.

Era essa escola um dos factores do progresso, do desenvolvimento progressivo de Coimbra, no sentido técnico, fóra da Universidade, porque Coimbra hoje, precisa de se tirar da semi-dependência economica da Universidade. Mas a machada inexoravel do tempo ora de quem ha de ser... *vibrou-lhe um golpe ignobil*.

E talvez tenham razão. Pretendem mostrar a Coimbra a amor que lhe tem... E que Coimbra compare e meite: Veja quem são os seus verdadeiros amigos e proceda, de futuro, mais acatadamente. E bom lembrar-se a gente que santos de casa não fazem milagres: pelo contacto.

A' Camara Municipal

A PROPOSITO da noticia que publicámos no nosso ultimo numero e com a epigrafe que nos serve de titulo, sabemos que a Comissão Administrativa da Camara não havia autorizado a construção do barbacão na rua Pedro Monteiro.

O interessado, sem esperar qualquer resolução, é que entendeu dar principio á obra, que acaba de ser demolida por ordem da referida Comissão.

Cerveja de Coimbra

AS cervejarias de Coimbra não tem mãos a melorar.

Procura-se num copo de cerveja um refrigerante para abrandar os calores com que temos sido mimoseados este ano — calor asfixiante, teimoso e demorado.

Emquanto o vento estiver do lado de Hespanha, como diz o povo, temos de nos aguentar com o topete a escorrer.

A gente de poucas carnes sua, que fará aquela que tem bom tecido adiposo e que se vê por aí transformada em chafarizes.

O que vale é a excelente cerveja de Coimbra, que os entendidos põem nos pincares da lua, pelo seu magnifico fabrico e boa qualidade da agua do nosso Mondego.

Os bons e afamados *cervejistas* não poupam louvores á cerveja da nossa terra. Ainda bem.

Congresso dos officiaes de justiça

O SR. ministro da Justiça proibiu o Congresso dos Officiaes de Justiça, que devia realizar-se em Coimbra nos dias 16 e 17 do corrente.

Ventre da cidade

DURANTE o mês de Julho findo, fez-se no matadouro municipal a matança seguinte: 157 bois, com o peso de quilos 36.378; 282 vitelos, com o peso de 13.806; 2.049 carneiros, com 22.865; 153 porcos, com 12.367. Total de carne abatida, 85.016 quilos, mais 7.576 do que, em igual mez do ano anterior.

Crónica alfacinha

Por SEVERO FARIA

Siô macáco

DESDE criança que tenho o hábito, quando consigo um momento disponível, de ir passar um bocadinho para o Jardim Zoológico a ver as gravuras desse imenso livro de historia animal que se abre francamente aos nossos olhos.

Depois de regressar á Africa, esses bichos perderam para mim uma grande parte do seu interesse, familiarisado como estava com eles, habituado a

tratar tu cá, tu lá com os leões, a dar passeatas pelo matão na companhia de qualquer tubarão, a tirar o retrato com um elefante a brincar-me sobre o ombro, a trazer uma giboia no bolso do colete como mascotte e até a dormir, na mesma cama e sob o mesmo mosquiteiro com um Jacaré almiscarado e que cantava a Rosa enxada o Pinto e o Intermédio da Cavalaria Rusticana.

Acabei, portanto, por não ligar nenhuma aos animais ferroses e ter uma grande preferência pelos macácos, prebilitação essa que me leva ás vezes a perder horas esquecidas junto a jaula desses paquidêrmes.

Há dias, era uma terça-feira, dia aziago e de pouca frequência e quando eu passava fazendo estalar a areia debati-

ço dos meus sapatos bem burrinhos, ouvi um ligeiro psst, psst que me fez voltar a cabeça.

Num banco, em frente, estava uma velhota doctimindo com entusiasmo, embalada nos braços de Morfeu á falta de outros, e mais á direita, mesmo dentro da gaiola um macáco fazia-me gaifonas e acenava-me com o lenço bordado.

Cheguei-me a medo e o tal macáco, fez-me uma mesura e disse com voz humana:

— Olá, seu bicho de séda! Então já não me conheces?

Respondi-lhe que não, que eram frequentes estes meus lapsos de memoria mesmo com pessoas apresentadas em salas e o marido esclareceu:

— Eu sou aquele macáco que tu tinhas em Moçambique e que levavas a passear com

uma corrente ao pescoço sem lembrates que macáco também é gente e que o homem, segundo Darwin, desce de te seu criado.

Mas que diabo! Tu não me tratavas mal e soltaste-me quando a cúria não dava para nós dois.

Andei a monte mais uns anos e um dia um senhor qualquer meteu-me numa gaiola e mandou-me oferecido para o Jardim onde me encontro á tua disposição.

E as coisas, cá por Portugal vão boas?

Voltei a mim do assombro e respondi francamente:

— Não, macáco amigo. As coisas não vão boas. Com relação ás coisas africanas que te parecem interessar, vão abertamente más.

Sete anos são decorridos

após a guerra e Portugal continua precisamente na mesma quanto á sua situação ultramarina, sem compensações palpáveis e com uma multidão de invalidos e mutilados que pedem justiça.

— Pois não acho isso justo, interrompeu-me com ar sisudo. Ou é da minha vista ou vocês tinham direito a muito mais do que conseguiam, mas para isso era necessario orientar doutra maneira todo o esforço produzido.

Sendo vocês os possuidores dum vasto imperio colonial, estava naturalmente indicado que toda a gente convergisse para essas possessões, mais como um comerciante que soma o Deve e o Haver do que levados por sentimentalismos piegas que os incentivava a meter o nariz onde não sereis chamados.

E vi, empoiteado no meu coqueiro, as tropas desembarcaram no Lumbo ou em Moçimboa, mal ataviados grupos de bimbos, quasi sem instrução militar, em acampamentos ad hoc e em marchas e contra-marchas, a reinar ao Jará com as tropas de Von Lettow.

Ocuparam Kionga, a metropole embandeirou em arco, puseram luminarias e não foram mais avante, quando a logica e o interesse indicava que occupassem o maximo do territorio alemão para depois o apresentarem na balança mundial quando se discutisse as compensações p'ros países que fizeram a guerra.

Vocês não quiseram saber de lérias e vá de dispensar, de mandar gente para a França e para a Africa, sacrificando tanto matir, malbaratando tan-

to heroi, fazendo tantos esforços para no final ficarem com as mãos a abanar, sempre com o crebro na boca com medo das cubicas alheias, com a Africa cada vez mais desnacionalizada com uma divida de guerra cada vez mais crescida e sem uma unica retribuição do que fizeram a favor dos outros, quando deveriam ter principiado por si.

Vocês mais uma vez mostraram que não eram nada esportos. E dizer que o homem desce de macáco!

Era fresco o tal Darwin e a sua teoria.

A velhota que estava a dormir, acordou agora mesmo e eu não me quero comprometer.

Aparece por cá qualquer dia e continuaremos.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos hoje:

D. Laura Castelo Branco Massa.
D. Maria Fernanda Batista de Melo.
D. Maria Adelaide de Barbosa Sequeira Sotto Maior.
Alberto Homem da Costa Cabral.
Dr. Aires de Castro e Almeida.

A'manhã:

Dr. Mario Ramos.
Antonio Maria Madeira dos Santos.

Doente

Encontra-se fcltamente melhor, tendo já deixado o leito, o nosso estimado amigo o tenente sr. Julio Ribeiro da Costa.

Partidas e chegadas

Partiu para Vouzela, o sr. Flausino Fernandes Correia.
— Regressou da Figueira da Foz, tendo ontem partido para Semide, o nosso querido amigo, dr. Alfredo Henriques Batista.
— Acompanhado de sua esposa, partiu para Famalicão da Beira, o sr. Adriano Marques da Silva.
— Para Lisboa, donde seguirá para a praia da Ericeira, o nosso amigo sr. Luis Lucas Junot.

— Regressou de Vale de Espinho (Sebulgo), o sr. dr. Francisco Lopes.
— De Lisboa para Mouriscas (Abrantes), o nosso querido amigo dr. Francisco Dias Agudo, professor do Liceu Passos Manuel, daquela cidade.
— De Vale de Espinho, para a Figueira da Foz, o sr. José de Brito e Abreu.

— Para Tentugal, o sr. Alexandrino Pereira Beja da Silva, de Lisboa, e o sr. Mario Elisio Delgado e esposa, do Porto.
— Da Guarda, para Aldeia de Joazes (Fundão), o nosso querido amigo, sr. dr. Alberto Vaz d'Almeida Neves, professor do Liceu daquela cidade.
— Para as Caldas da Felgueira, o sr. dr. Antonio Alberto Torres Garcia.
— Para o estrangeiro, o sr. dr. Mario de Aguiar.

— Vimos nesta cidade, os srs. José de Campos Nequeira, Cassiano da Silva Barata e Antonio Rocha, de Góis.
— Para Paredo, o sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz.
— Para a Figueira da Foz, o sr. José Rodrigues Marques.
— Para S. João do Campo, a sra. D. Candida Batista e Silva.

— Para Miranda do Corvo, a sra. D. Sara da Conceição Reis.
— Para Celorico da Beira, o sr. Adelino Marques.
— Para Entre-os-Rios, a sra. D. Maria dos Praseres da Fonseca Barata.
— Para a Beira Alta, o sr. Dr. Acaçio da Silva Ribeiro.
— Para Táboa, o sr. José Teles Corte Real.

— Para Aguiar da Beira, o tenente sr. Antonio Felizes.
— Para Oliveira d'Azemeis, o sr. João Simões da Fonseca Barata.
— Regressou da Praia de Midões, o sr. Julio de Carvalho.

EXPOSIÇÃO DE PRATAS E CRISTAIS

Martins Ribeiro, Scrs.
R. Visconde da Luz, 71-1.

Completó sortido de objectos de prata em varios estilos.

Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços.

AGUA SALUS (VIDAGO)

Experimental-a é perferi-a

Exames

COM brilhantes provas, fez o exame de admissão ao Liceu, obtendo elevada classificação, a menina Adelia dos Santos Lucas, filha do nosso amigo sr. João Lucas, factor de 1.ª classe dos caminhos de ferro.

— Fez exame de admissão ao Liceu, ficando distinto, o menino Manuel Rodrigues Bela, filho do sr. Agostinho Rodrigues Bela.

— Tendo obtido uma excelente classificação, fez exame de admissão ao Liceu, o menino Alfonso Vaz Gomes Cunhal de Aguiar, filho do nosso querido amigo sr. Carlos Cunhal de Aguiar e da sra. D. Lavinia Vaz Gomes Cunhal de Aguiar.

— Ao inteligente estudante, que é um dos nossos mais simpaticos amiguinhos, e a seus pais, enviamos as nossas melhores felicitações.

— Concluiu o curso do Liceu o sr. Saul Pires da Silva Machado, filho da sra. D. Maria da Conceição Simões Pires Machado, de Condeixa, e irmão do nosso redactor, sr. José Pires Machado.

As nossas felicitações.

Direito conquistado

Sr. Director. — No ultimo numero do seu presado jornal, vem incerta uma noticia devida, certamente, a um lamentavel erro de informação.

Sob a epigrafe: **Direito conquistado**, diz-se nela que, o povo de S. Marinho o povo destruiu um telheiro, que eu havia construido nuns terrenos que circundam a capela do logar, os quais, no entanto, ha muitos anos eram considerados logradouros publicos. E termina a local: « O povo fez assim valer os seus direitos, impedindo tambem que se apoderassem do que só ao povo pertence ».

A tudo isto é preciso, desde já, fazer as seguintes rectificações:

A propriedade onde se exerceu a justiça popular, arrazando muros, paredes e talheiros, não me pertence, mas o meu irmão José Lopes Diniz.

A mim reventaram-me, **apenas**, a cancela e devassaram-me, em tom de guerra, uma propriedade pegada.

Com respeito á usurpação dos bens do povo, que só ao povo pertencem, devo esclarecer que, tanto o que eu como meu irmão possuímos, o compramos por escrituras publicas que referem com toda a precisão os limites e as confrontações daquilo que nos pertence.

De resto, de tudo isto vai ser apresentada participação á policia, onde os autores e instigadores do atentado terão que justificar a sua **atitude**, depois do que passarão nos Tribunais a responder pelo seu delicto.

Com estas explicações, que peço a V. V. insistentemente para publicar, como esclarecimento e defesa, creio ter posto a questão na incontra-versa verdade.

Com a mais subida consideração, agradecimento e apreço, sou de V. V. etc. — (a) **Abel Lopes Diniz**.

Descanço semanal

OS vendedores de vinho a retalho avistaram-se ontem com o secretario geral, que está servindo de governador civil, de quem solicitaram que o descanço semanal recaisse a outro dia, que não fosse o domingo.

Os interessados vão avistar-se tambem com o presidente da comissão administrativa da Camara.

AGUA SALUS (VIDAGO)

BIVAL VICTORIOSA DE VICHY

A mais radioactiva até hoje conhecida

NO BAIRRO DE SANTA CLARA

Falta de agua e de limpeza

VARIAS vezes temos feito eco nas colunas da **Gazeta de Coimbra**, das reclamações que até nós chegam dos moradores do bairro de Santa Clara, no sentido de se acabar com o criminoso estado de abandono a que está votado.

A Calçada de Santa Isabel, como está, transformada num completo vasadouro publico e onde a erva cresce em grande altura, é a mais autentica vergonha que se desenrola aos olhos de todos os que visitam Santa Clara e que atesta bem o desleixo da Camara Municipal, que sem aumento de despesa poderia mandar todos os dias, a uma determinada hora, áquela bairro, o carro da limpeza recolher os dejectos que se amontoam por toda a parte.

Por outro lado, na estrada de Lisboa, na serventia que conduz ao Rocio, vê-se todos os dias uma enorme montureira, onde por vezes se salientam animais mortos, etc.

A falta de agua tambem ali se faz sentir em varios pontos, sem um chafariz sequer e, para cumulo, basta que se diga que as ruas não são regadas, o que dá em resultado, com as correias de automoveis, se levantarem nuvens de poeira, que invadem os estabelecimentos e incomodam os transeuntes.

A comissão administrativa da Camara Municipal pedimos as mais urgentes providencias.

Prof. Manuel Albuquerque de Matos

COMO a **Gazeta de Coimbra** noticiou ha tempo, foi colocado em Eiras, concelho de Coimbra, este professor, para ali transferido, a seu pedido, da escola de Fala.

Dizer-se, qual foi a acção desenvolvida por Albuquerque de Matos, na sua antiga escola, em prol da instrução, é difficil, pôr-se em relevo as suas qualidades de excelente e leal camarada dos seus colegas na sagrada causa do ensino, é trabalho, o destacar-se a sua actividade exercida no meio do núcleo escolar de Mortágua, é custoso.

Não necessita Albuquerque de Matos, reclame, para todas aquelas qualidades, pois uma vez em contacto com os seus alunos, seus colegas e no desempenho de qualquer missão que se lhe confie, logo se impõe.

Ofendo-lhe, certamente, á sua modestia, mas a justiça manda estas duas linhas despidas de toda a lisonga, a favor de um homem, a quem a instrução tanto ficou devendo em Mortágua, bem como o núcleo escolar.

Basta dizer-se, que Albuquerque de Matos, deixou em cada aluno um amigo dentro de cujo peito inocente se alberga para sempre uma saudade e gratidão pelo seu antigo professor, em cada pessoa com quem convivera uma simpatia e em todos, o reconhecimento pela sua obra á sagrada causa da instrução.

Mortágua, perdeu um ottimo elemento, ganhando-o Eiras, a quem felicitamos.

Morte de uns, vida de outros. — C.

AGUA SALUS (VIDAGO)

BIVAL VICTORIOSA DE VICHY

A mais radioactiva até hoje conhecida

SPORT

Ciclismo

Subida da rua Garrett

ESTÁ despertando grande interesse no meio desportivo desta cidade, a grande prova ciclista, que se realiza no proximo dia 22 do corrente.

A prova é a subida da rua Garrett, organizada pelo importante club Sporting Nacional, e nela serão disputadas uma artistica Taça de prata e três medalhas.

Já se encontram inscritos alguns clubs de Coimbra e do seu distrito.

A prova Curia-Vouga

ORGANISADA pela Sociedade das Aguas da Curia, realiza-se no proximo dia 22 do corrente, uma importante prova ciclista, que abrange um percurso de 188 quilometros (quilometragem Olimpica).

O itinerario será o seguinte: Curia (termas), Oliveira do Bairro, Agueda, Albergaria-a-Velha, Vouzela, S. Pedro do Sul, Vizeu, Tondela, Santa Combaão, Mortágua, Luso, Mealhada e Curia (chegada).

Será disputada a Taça Curia. O União Football Coimbra Club, faz-se representar nesta interessante prova pelos corredores srs. Augusto Pereira e Manuel Pires.

A III Volta de Lisboa

O CONCEITUADO jornal desportista **Sport Lisboa** vai realizar no proximo domingo, pela terceira vez, a interessante prova **Volta de Lisboa**, que com tão grandioso exito vem promovendo ha dois anos seguidos.

Esta parada ciclista constituirá um numero bastante espectacular e para ela se inscreverão de certo os melhores estradistas nacionais.

O União Football Coimbra Club, uma das melhores sociedades desportistas e que não se poupa a esforços e sacrificios para honrar a cidade de Coimbra e ainda levantar bem alto o nome do desporto nacional, fará inscrever nesta prova o apreciado corredor sr. Augusto Pereira.

Novo Codigo de Posturas

JÁ está a ser impresso o novo Codigo de posturas municipais, que é um trabalho muito completo e ao qual nos referiremos largamente num dos proximos numeros.

Bombeiros municipais

OS bombeiros ha tempo demitidos da corporação dos municipais, já dirigiram uma representação á Comissão Administrativa da Camara, pedindo a sua reintegração.

FALECIMENTOS

FALECEU o antigo comerciante sr. Manuel Joaquim de Miranda, sogro do sr. Antonio Marques, comerciante desta cidade.

As nossas condolencias.

ARMANDO GONÇALVES MÉDICO

R. ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 11 ás 12 horas

CLINICA GERAL

Vida Social & Operaria

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A direcção desta util e prestimosa associação popular, na sua ultima reunião entre outros assuntos de caracter administrativo, resolveu:

— Oficiar ao sr. Dr. Almeida Ribeiro, distinto professor da nossa Universidade, felicitando-o por ter sido eleito e consequentemente nomeado, para exercer o honroso e alto cargo de Reitor daquele importante estabelecimento de ensino superior.

— Aprovar 23 novos socios, ultimamente inspecionados pelos facultativos da associação.

— Oficiar ao **Sporting Nacional**, agradecendo a sua valiosa e exoptante colaboração no desafio de foot-ball, realizado em beneficio da escola desta associação, e propor por esse motivo a sua nomeação a sócio benemerito.

— Enviar pelas vias competentes, ao Ministério do Interior, a quantia de 100\$000 escudos em selos fiscaes para o alvará de aprovação dos novos estatutos.

— Autorisar o pagamento de 500\$000 á Coimbra-Editora, importancia de uma caixa metrica para uso da escola, agradecendo a redução que fez no preço do mesmo objecto.

— Telegrafar ao governo pedindo que não tenha efectivação a projectada extinção da Escola Técnica Media, desta cidade, e pedir-lhe tambem que fique sem efeito o decreto que extinguiu as Escolas Primarias Superiores, atendendo á grande utilidade e necessidade destas escolas no ensino profissional e popular.

Armação

Vende-se uma completa, que pode adaptar-se a qualquer ramo de negocio, e que pode ser entregue immediatamente ao comprador.

Consta de balcão, estantes, etc. Para tratar, com Antonio Correia Lemos, Rua Pedro Cardoso, 41.

Declaração

Manuel Roque dos Reis, enfermeiro, vem declarar que não tem parentesco algum com João Ferreira Roque, apesar de residir no mesmo edificio.

Faço esta declaração para evitar equívocos como já tem acontecido.

Coimbra, 12-Agosto-1926.

Manuel Roque dos Reis.

AGUA SALUS (VIDAGO)

— E' das aguas mais radioactivas.

— E' muito diuretica.

— Tem o poder de desinfectante intestinal.

— E' sedutiva, devido á grande quantidade de gaz carbonico.

AGRADECIMENTO

Antonio de Oliveira Cardoso, vem por esta forma testemunhar a sua gratidão aos grupos Sport Lisboa e Coimbra e Sporting Nacional, que tão gentilmente se prestaram a fazer um desafio de football em seu beneficio e assim a todas as pessoas que o auxiliaram concorrendo a esse espectáculo.

A todos os seus agradecimentos.

Correspondencias

Da BEIRA

MORTAGUA, 6. — Com a prendada e gentil sr.ª D. Camilla de Simões Batista, filha do nosso bom amigo Antonio Batista, tesoureiro desta vila, realizou o seu enlace matrimonial, na ultima segunda-feira, o laudado academico do 5.º ano de medicina Manuel Ferreira Alfonso. Aos noivos, dignos das maiores felicidades, desejamos uma interminavel lua de mel.

— Pelo curto espaço de dois dias, tivemos o prazer de ter entre nós o distinto clinico dr. Serafim Lopes Pereira, que da Curia, veio, propositadamente, assistir ao casamento do academico Manuel Ferreira Alfonso. Retirou na ultima quinta-feira de manhã.

— Promovidas pela Escola Livre e S. T. nº 8 realizam-se as seguintes festas desportivas.

Agosto, 23. Prova de natação.

Setembro, 12. Concurso de tiro local e corridas pedestres.

19. Prova Taça S. T. 8 (campeonato concelhio), corridas de bicicletas, fortes—Mortágua-Vizeu-Mortágua, 100 kilometros; fracos, Mortágua-Santa Combaão-Colneosa-Mortágua. Para a corrida dos fortes livres, ha 3 medalhas douras.

26. Prova de tiro de pistola. 4.ª disputa da Taça Industria de Mortágua, á qual podem concorrer todas as S. T. da 5.ª D. do E. Tem lugar ás 13 horas.

Outubro, 10. Prova Taça S. T. 19, campeonato B. A. Tem lugar de manhã.

Desafio de football. A noite sessão solene para distribuição de premios aos vencedores e recita de gala.

— Pelo patriota mortaguense Benjamin Cró, foi oferecido á camara desta vila, uma bomba de ferro. Bem haja.

— Tem estado muito doente o estremeado filhinho do nosso querido amigo João d'Almeida. — C.

De ESPINHO

ESPINHO, 10. — Vindo de Tabua, aqui me encontro nesta bela praia a tratar da saude de meus filhos, para onde, na verdade, já se pode vir, por ser tudo relativamente barato, desde as casas á alimentação.

Fui á Figueira para alugar casa e ir para ali. Porem, foi tal a exorbitancia de preços que me pediram por casa de pobre, note-se, não por casas de luxo, que desisti de para ali ir.

Vindo para aqui, encontrei casa por metade do preço e melhor, do que as que vi na Figueira.

Custa-me dizer estas verdades contra a praia do meu distrito, mas os senhores da Figueira que abaixem o custo da renda de suas casas, se não quizerem ver fugir assim os seus banhistas.

Uma coisa contra teem estas praias do norte, para as pessoas da Beira Alta que desejem vir para elas, é a má ligação dos comboios na Pampilhosa, principalmente para os que precedem de estações acima de Gouveia.

Para estes, e para os que desejem vir no comboio nº 6, correio da Beira Alta, é-lhe imposta a quarentena de 6 horas na Pampilhosa, de noite, ou seja desde as 21,59 até á partida do comboio correio da C. P., ás 4,19, quando é certo que em todos os tempos o comboio correio da B. Alta sempre deu ligação ime-

diata em Pampilhosa para o Porto.

Isto, na vinda. Na volta, a quarentena é, pelo menos, de perto de 4 horas, de noite, ou seja da 1,13 da madrugada até ás 4,50.

Comboios de dia, nada.

Parece ver-se nisto uma má vontade das Companhias Portuguesas e Beira Alta para prejudicar o Porto e os povos do norte da Pampilhosa, bem como os habitantes da Beira Alta, quando é certo que, mesmo desde já, se poderia remediar em parte essa falta de ligações.

Assim, por exemplo, o comboio nº 3 da C. P., que é um comboio sem ligações algumas para as linhas combinadas, podia muito bem ser alterada a sua saída de Lisboa para as 13,10, suprimindo-se assim o comboio nº 5, que a esta hora sai para o Setil.

Com a marcha actual e a sua saída a esta hora de Lisboa, daria ligação ao comboio correio da Beira Alta, em Pampilhosa, para o Porto.

Por sua vez, a Beira Alta, retardando um pouco á saída de Pampilhosa, do seu comboio nº 5, para Gouveia, levaria os passageiros que de Lisboa chegassem no referido comboio nº 3 da C. P.

Dir-se-ha que o referido comboio nº 3 tem que dar no Entrocamento ligações para Leste e B. Baixa. Mas a isto responderemos que, para estas ligações, ha o comboio nº 1 para os passageiros de 3.ª classe e o comboio nº 103 para os de 1.ª e 2.ª classes.

Não faz falta, pois, a essas ligações.

Por sua vez, ainda, a B. Alta, prolongando o comboio nº 31, de Santa Comba até Mangualde ou Gouveia, que tem ligação em Pampilhosa com o comboio nº 18 da C. P., ficaria assim um pouco aliviada a má ligação de comboios da B. Alta para o norte de Pampilhosa e vice-versa.

Estou convencido de que, se, por exemplo, o Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, etc., fizerem reclamações nesse sentido ás Companhias Portuguesas e da B. Alta, elas as atenderão, visto que são muito justas, e de facilmente serem atendidas. — C.

Guarda-Chuva

Pede-se á pessoa que por engano levou da COIMBRA EDITORA, LIMITADA um chapéu automatico, o favor de o mandar entregar em troca do que lá deixou.

AGRADECIMENTO

Joaquim Pereira, vem por este meio agradecer penhorado a todas as pessoas que o auxiliaram, quando da realização do encontro de football em beneficio de seus irmãos Antonio Pereira e Mario Rosa Pereira, que se debatem com uma grave doenca. Aos clubs União Football Coimbra Club e ao Sporting Nacional, vão tambem os meus gratos agradecimentos.

Moveis

Por motivo de retirada do país vende-se uma casa completa: mobiliada de sala de jantar, de quartos, de escritorio e de sala. Tambem se vendem outros objectos. Ver e tratar na Estrada da Beira, 35, 1.º. — X



Cimento "Liz"

O melhor cimento nacional. Temos em depósito para entrega imediata. Sempre aos melhores preços do mercado. No seu próprio interesse faça uma visita à nossa casa.

Telefone 453

PLACIDO VICENTE, & C.ª, Lda

RUA DA SOTA = COIMBRA



CADA PAR
faz um
AMIGO!

Deposito em Coimbra:
Rua Ferreira Borges, 86

Cimento Portland Artificial

"LIZ,"

da Empresa de Cimentos de Leiria

A' venda na Agencia em Coimbra

COMERCIAL DE COIMBRA, L.ª

AVENIDA DOS OLEIROS. — Telef. 381, ligado à rede

Tome Atophan e poderá andar sem dores.

Atophan-Schering

em comprimidos o medicamento clássico contra o reumatismo, a gota e o ácido úrico. A' venda em todas as farmácias.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

BOLSA AGRICOLA

Manifesto de Aveia, Cevada e Fava

Tornando-se necessario verificar quais as existencias de Aveia Cevada e Fava de produção nacional, são por este meio avisados todos os produtores e detentores destes cereais para apresentar até ao dia 20 do corrente na sede da Bolsa Agricola, Terreiro do Trigo ou nas suas delegações do Porto, Coimbra, Santarem e Evora nos Sindicatos Agricolas e Camaras Municipais nota das quantidades dos referidos productos em seu poder disponíveis para venda com indicação dos respectivos preços exigidos.

Bolsa Agricola, em 6 de Agosto de 1926.
O Presidente do Conselho de Administração, Luis A. Martins.

Declaração

A Comissão Administrativa da Liga Sportiva dos Olivais ao entregar o seu mandato, vem dar conhecimento aos seus associados que ainda não recebeu do sr. Joaquim Pereira Abrantes a quantia de 315\$95, importância não encontrada nas contas da gerencia de 1925 de que foi presidente; bem como não recebeu tambem, até hoje, as contas da Comissão Recreativa nomeada em 1926, de que este senhor foi secretario, e tesoureiro o sr. Antonio Simões Mizarela, pelo que não paga dividas contraídas pela mesm.

Olivais, 6 de Agosto de 1926.
— A Comissão Administrativa.

DESBASTE DE MATA

VENDE-SE madeira de pinho e outras qualidades. Informa-se no Largo da Sota, n.º 7.

Prevenção

Os herdeiros de Abel Geadá, falecido em Coimbra, no dia 8 de Agosto, vem por este meio prevenir os seus credores que entreguem, no prazo de 15 dias, a contar de hoje, as suas contas devidamente legalizadas, para se proceder ao respectivo pagamento.

Coimbra, 12 de Agosto de 1926.

Agradecimento

A familia do falecido João Ferreira Caetano vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Reconhecidamente, tambem, agradecem ao Ex.º Sr. Dr. José Ciriano Rodrigues Diniz, pela forma carinhosa e desinteressada como o tratou durante a doença que o victimou.

Santos Eusébio

Por motivo da sua saída de Coimbra, deseja até ao fim deste mês fechar o contrato de venda das suas propriedades nesta cidade, com um dos diversos pretendentes mais vantajoso de:

Um predio na Rua Visconde da Luz, 68 a 72, de 5 andares, com lojas e 15 divisões, todo reconstruido de novo.

E a sua linda vivenda e residencia em estilo á portuguesa, no Penedo da Saudade (a Santa Tereza), com 2 andares, lojas, 17 divisões, casa de banho, retrete com autoclismo, agua canalizada, canos de esgoto, luz electrica, terrenos para jardim, horta e outras regalias.

Facilita-se o pagamento.

Armazem de lanificios

Trespasa-se o antigo armazem de lanificios da Rua Ferreira Borges (Calçada), 155, 1.ª.

Tem habitação que pode adaptar-se a grande armazem.

Para tratar no mesmo, das 10 ás 18.

Bons quartos, alugam-se com ou sem mobilia, Calhabé, na casa que tem a tableta MODISTA.

AURELIANO VIEGAS

MEDICO

RETOMOU A SUA CLINICA

Canetas de tinta permanente

Conklin - Waterman's

Colossal variedade

Desde 50\$00 a 180\$00

Esta casa só vende pelos preços marcados pelos fabricantes

Havaneza Central

Barros Taveira : RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6

Auto-Gazo

a gasolina que inspira confiança

VACUUM OIL COMPANY

LUZO

HOTEL SERRA

Aberto todo o ano. (SITUAÇÃO ESPLÉNDIDA)

O mais antigo destas maravilhosas Termas, confortavel e ECONOMICO

BONS E HIGIENICOS APOSENTOS

Excelente e abundante alimentação á Portuguesa, com e sem dieta.

Iluminação electrica, Piano, Caixa de Correio, Garage para recolhida, Stock SHELL. Correspondencia ao Proprietario e Gerente

Alexandre Lopes de Moraes

(Telefone 4 com ligação para a rede geral do Pais)

Agencia Funerária

de Ilidio dos Santos Azevedo, antiga casa Jorge Morais, na Rua da Noeada, 9 e 11. — Telefone 253.

Grande sortido de Corças, Bouquets e Flores artificiais.

Deposito de URNAS de mogno.

Encarrega-se de funerais de toda a espécie, tanto em Coimbra como fóra.

Horario dos comboios de 20 de Junho de 1926

Partidas e chegadas a Coimbra e Coimbra-B

Numeros dos comboios	Coimbra		Coimbra-B		Procedência e Destino
	Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas	
	Seras	Horas	Horas	Horas	
61	0,45	1,25	1,00	1,18	Onibus — Porto-Lisboa
8	1,55	2,45	2,02	2,20	Correio — Porto-Lisboa
9	1,55	2,45	2,19	2,37	Onibus — Lisboa-Porto
13	3,00	3,35	3,12	3,29	Onibus — Lisboa-Porto
17	5,55	6,30	6,06	6,31	Recoveito — Lisboa-Porto
502	6,48	—	6,59	—	Trama — Coimbra-Figueira da Foz
19	8,30	8,58	8,45	8,58	Trama — Figueira da Foz-Porto
506	9,40	—	9,51	—	Trama — Coimbra-Figueira da Foz
52	10,20	11,00	10,32	10,35	Rapido — Porto-Lisboa
18	10,20	11,00	10,46	10,54	Correio — Porto-Lisboa
501	—	11,50	11,46	—	Trama — Figueira da Foz-Coimbra
51	11,40	12,08	11,59	12,01	Rapido — Lisboa-Porto
2001	12,20	—	12,38	13,13	Recoveito — Entroncamento-Aveiro
2002	12,20	—	12,35	13,10	Recoveito — Aveiro-Entroncamento
503	—	14,44	14,40	—	Trama — Figueira da Foz-Coimbra
24	14,35	15,00	14,43	14,49	Trama — Porto-Figueira da Foz
54	15,32	16,10	15,41	15,42	Suó — Porto-Lisboa
53	15,32	16,10	16,00	16,01	Suó — Lisboa-Porto
3	16,55	17,45	17,25	17,35	Correio — Lisboa-Porto
508	17,30	—	17,41	—	Trama Coimbra-Figueira da Foz
4	19,30	20,00	19,42	19,54	Onibus — Porto-Lisboa
56	20,16	20,40	20,30	20,33	Rapido — Porto-Lisboa
55	20,50	21,15	21,05	21,08	Rapido — Lisboa-Porto
505	—	23,55	23,51	—	Trama — Figueira Foz-Coimbra

Os Rapidos 52 e 53, não se efectuam aos domingos. Os Recoveitos, 2001 e 2002, ficam ás segundas-feiras.

Cimento T E JO

E' o UNICO cimento nacional tipo Portland

PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Universal de Paris, e d'Oiro na Exposição do Rio de Janeiro de 1922, e noutras exposições nacionais.

Aconselhado para todas as obras hydraulicas e de cimento armado de responsabilidade.

O mais economico e de maior resistencia.

Em barris de 140 e 180 kilos e Sacos de 50 kilos.

A' venda em todas as casas de ferragens e de materiais de construção.

Representante em Coimbra: João S. da Fonseca Barata

Maquina de barbear "VALET" Auto-Stop

Economisa contínuas despesas de lâminas novas

PRINCIPAIS VANTAGENS

- 1.º Dispositivo avançado que permite dar a lâmina em duas segundos um fio finissimo sem haver necessidade de retirar a lâmina da maquina e sem necessitar de nenhum cuidado especial e perigoso.
- 2.º Graças á qualidade do aço as lâminas podem servir 30 vezes ou mais, economizando contínuas despesas de lâminas novas.
- 3.º A lâmpada e o mecanismo de segurança, não havendo necessidade de retirar a lâmina nem de desmontar ou desmontar nenhuma peça.

Agencia: Lachaud, 44 Rua dos Fanqueiros Lisboa

Grande stok na Havaneza Central, de Barros Taveira, Rua Visconde da Luz, 2 a 6

A "Gazeta de Coimbra", vende-se no Porto, na Tabacaria Jofre, Praça Almeida Garret, 54.

Ultimos dias! Liquidação da CASA TRIUNFO

Venda, a preços ainda mais barato do resto da nossa existencia

Cortes de fáto e lans para vestidos. Riscados, fantazias, etc,
Lindissima colecção de zefires estrangeiros, para camisas. Meias, bordados e rendas.

APROVEITEM!

APROVEITEM!

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1836
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, SUCCESSOR
Rua do Corpo de Deus, 40
COIMBRA

Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA

Cerveja Jansen

O melhor e mais antigo fabrico português

Pilsener
Muniche
Preta
e Março

Em garrafas e barris, ácido carbonico em tubos. Vende para os revendedores ao melhor preço do mercado e nas melhores condições, o seu agente em Coimbra

José Maria dos Santos Junior

Telegramas ZEPADILHA. Telefone n.º 553

SEGUROS DE VIDA

na Companhia de Seguros FIDELIDADE

Correspondente BASILIO XAVIER DE ANDRADE, SUP.
Rua Corpo de Deus, 40

CERVEJA ESTRELA

[O melhor fabrico português]

Pilsner
Salvator
Export
Preta

Vendem nas melhores condições, os depositarios em Coimbra e seu distritos

LUSA-ATHENAS, Lda. - Coimbra

(Deposito de águas minerais e refrigerantes)

"COLONIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, cristas, agrícolas, roubos e automoveis

Correspondentes em Coimbra

Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Vinho BOM E BARATO

Vende-se na Adega na Rua Direita n.º 2 a 8, Praça 8 de Maio.
Vinho tinto ao litro 1\$50
Por 5 litros a 1\$40
Vinho Branco ao litro 1\$60

Exames em Outubro

Explicador
Habilitado lecciona qualquer ano do Liceu para a proxima epoca de Outubro.
Preços modicos. Informa Carlos dos Santos e José Rodrigues Ferreira no Liceu, ou na Tabacaria Patria, Sucursal do Seculo, Rua da Sofia, Coimbra.

LOTERIA

A 14 de Agosto 300.000\$00
Pedidos a

Julio da Cunha Pinto & Filho
AVENIDA NAVARRO

HOTEL PARIS

R. da Saudade - R. da Liberdade
Figueira da Foz
Recomenda-se este hotel, já bem conhecido pelo seu acoio e bom serviço de meza. Bons quartos. Preços modicos. Almoços e jantares baratos. Recebem-se comensais e fornece-se comida para fóra a preços especiais.
O proprietario, Antonio Lopes Veloso.

Alquilaria Camões

SERVIÇO PERMANENTE
Telefone n.º 554, ultimamente ligado á rede - Largo das Ameias - COIMBRA.

Modista

Mudou o seu atelier para a rua Ferreira Borges, n.º 1, 2.º e 2.º andares, onde continua a receber as suas ex.ªs freguezas, com toda a prontidão e aseo.
Resolveu fazer uma baixa nos preços.
Aceita tambem senhoras ou meninas para habilitar, por preços modicos.

Maria da Conceição Bernatão
20.000\$00

Emprestam-se sobre hipoteca. Trata-se com o advogado Pereira Neto ou procurador Fonseca. Rua Visconde da Luz, n.º 14, 1.º.

Lições de musica e piano

Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos. Estrada da Beira n.º 80.

Alves Correia

ADVOGADO

8-1.-Rua Visconde da Luz-8-1.

"Gazeta de Coimbra,"

ASSINATURAS
Ano. 30\$00
Estranj. e Af. Or. 60\$00

A cobrança feita pelo correio mais 1 Esc. Para fóra da cidade, pagamento adiantado

ANUNCIOS

cada linha (corpo 10)
1.ª página, 2\$00; 2.ª página, 1\$00; 3.ª e 4.ª páginas, \$50.
Os assinantes teem os descontos de 20 0/0.

AUTOMOVEL

Vende um Fiat, em estado novo, o advogado Pereira Neto, rua Visconde da Luz, 14-1.º.

Rebuçados Milagrosos

Rapidamente debelam radicalmente curam
Rouquidões-Tosses

Casa em Montes Claros

Arrendam-se, juntos ou separados, 2 andares com 9 e 10 espaçosas divisões. Explendida situação higienica e panoramica. Tratar: Rua Tenente Valadim, 17.

Padaria Flôr de Santa Clara

Trespasa-se esta casa, em boas condições. Tratar na mesma, Rocio de Santa Clara, n.º 5.

1.º ANDAR

No melhor local de Coimbra, arrenda-se para fins comerciais, por inteiro ou parcialmente. Informa, Lothario Lopes Ganilho, Praça 8 de Maio 16 e 17.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Pedro Mendes dos Santos, fiel de La classe, contribuinte n.º 1791, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Julia Augusta Judith de Brito Santos.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.
Lisboa, 9 de Agosto de 1926.
O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, N. Barqueira.

Accção de divorcio

Na comarca de Coimbra, cartório de Rocha Calisto, por sentença de 26 do mês corrente, na respectiva accção requerida por João Gabral, empregado comercial, morador nesta cidade, contra sua mulher Maria Adelaide Ferreira Diniz Gabral, domestica, tambem moradora nesta cidade, foi autorisado o divorcio entre estes conjuges, com o fundamento consignado no n.º 1.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia em cumprimento do texto legal indicado no artigo 19.º do citado Decreto.

Coimbra, 29 de Maio de 1926.
O escrivão,
Gualbino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Abilio de Andrade.

Arrenda-se

ou vende-se a casa e quintal das Fonsecaas, na Arregaça. Para mostrar, Antonio Ventura, em frente da dita casa. Propostas em carta fechada a Maria Verdina Saraiva, Bem-canta.

Armazem

amplo, no centro da baixa, com mobilia de escritorio, pronto a funcionar. Arrenda David Leandro, Coimbra.

Bilhar

sendo o melhor de Coimbra, com dois jogos de bolas, tacos, etc., vende-se por metade do seu valor. Carta a este jornal, com as iniciais A. R.

Casa

Arrenda-se com 13 divisões, quintal e instalação electrica na Estrada de S. José, Vila Saudade. Informa-se na mesma.

Compra-se

instalação Wizard, em bom estado. Carta a esta redacção, com preço, a A. P.

Compra-se

dicionario Candeido de Figueiredo, em bom estado. Carta a esta redacção a A. P.

Empregado

para fabrica de parados, 2 andares com 9 e 10 espaçosas divisões. Explendida situação higienica e panoramica. Tratar: Rua Tenente Valadim, 17.

Empregado

de farmacia precisa-se tendo pratica regular, oferecendo estabilidade e dando boas referencias. Farmacia e Drogeria Faria.—Cantanhede.

Insua

Vende-se uma situada na Volta do Salgueiral da Copeira, com uma superficie aproximadamente de 33 aguilhadas e com uma produção aproximada de 10 moios de milho; com um marachão com uma importante plantação de salgueiros e choupos.

Vende-se em conta, junta ou em glebas. Para tratar diz-se nesta redacção.

Material escolar

carteiras, mesas, quadros, etc., vendem-se. Dirigir carta a este jornal a Z. Z.

Perdeu-se

no Parque da Cidade, no dia 6 do corrente, uma pulseira de ouro, de creança, com algumas medalhas do mesmo metal, de grande valor estimativo. Pedese o favor a quem encontrar os objectos perdidos de os entregar na rua da Moeda, 94, onde se dão alvarças.

Quinta

Vende-se a dez minutos do electrico, com casas de habitação, vinha, olival e terras de semeadara. Nesta redacção se diz.

Quinta

Vende-se uma em Coimbra com muitos hectares de magnifico terreno todo de rega. Agua nativa, pinhal e pomar. Casa de habitação. Dão-se todas as informações na rua Rego de Agua, n.º 12, ou em Lisboa, rua Bartolomeu Dias, n.º 90.

Toma-se

de trespasse ou alugaga-se mercearia, casa de vinhos ou padaria, em bom local. Carta com condições a V. Fagulha, Couraça de Lisboa, 95.

Violino

Vende-se um bom em 2.ª mão com estojo, arco, etc. Largo da Matematica, 2. X

Vende-se

moto F. N. com sid-car, modelo de 1926, em estado optimo. Para ver e tratar das 9 ás 14—Casa de Santo Antonio—Bairro de S. José.

Vende-se

barato, automovel Renault, em bom estado de 18 a 24 H. P.

150.000\$00

Emprestam-se por hipoteca, juros em boas condições.

Regimento de Infantaria n.º 23

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 do corrente pelas 14 horas; procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de carnes verdes para o rancho geral durante o prazo decorrido de 1 de Setembro de 1926 a 31 de Dezembro do mesmo ano.

O respectivo caderno de encargos acha-se patente aos interessados, neste Conselho Administrativo todos os dias uteis das 13 ás 14 horas.

Quartel em Coimbra, 2 de Agosto de 1926.
O Secretario, Agostinho Domingos, tenente.

Materiais de Construção

Solhos e forros aparelhados, guarnições, molduras e esquadrias. Aos preços mais baixos do mercado. Entrega imediata. Informa, A. Alves da Veiga, rua da Sofia.

2.ª Publicação

No Tribunal do Comercio desta comarca e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias que comecam no dia em que fór publicado o respectivo ultimo anuncio, a chamar os credores incertos e tambem os certos que não aceitaram a respectiva concordata e cujos nomes não foram indicados, para, no prazo de 5 dias, posteriores aos dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata apresentada por José Augusto da Silva Guimarães, casado, comerciante, morador nesta cidade.

Coimbra, 20 de Julho de 1926.
O escrivão, Gualbino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito e Presidente do Tribunal do Comercio, Abilio de Andrade.

EMPREGADA

Oferece-se com pratica de expediente e caixa, altas referencias e fiador, só aceita para Coimbra.

Cartas á Rua do Salitre, 102, Lisboa.

PIANO

Vende-se um em bom uso da marca A. BORD. Para tratar, Largo da Forna-linha, 19.

Pereira Neto

ADVOGADO
Inventários, inquilinato, e todos os demais assuntos forenses. R. Visconde da Luz, 14-1.º.

COIMBRA

Madeiras a preços de combate

Grandes ou pequenas quantidades

SUALHOS e FORROS aparelhados e rasgados em todos os feitios e dimensões. Ditos em Pêlo. Toda a qualidade de madeira para caixotaria e embalagens.

Barrotes : Ripas : Fasquia : Aduelas de Eucaliptos : etc.
Executamos qualquer encomenda com rapidez e perfeição.

DIRIGIR PEDIDOS A
M. Ferreira & C.ª, L.da

Telegramas: INDUSTRIA — Lrvão
Dá quaisquer esclarecimentos em Coimbra:
Francisco da Fonseca Ferreira,

Telg. Tresfes RUA DA SOTA T telefone 69 2

Tintas de impressão

Pretas e de cor, pasta para rolos, vernizes, secativos, etc., etc., das grandes fabricas alemãs

E. T. Gleitsmann - Dresden

Representantes gerais em PORTUGAL
ARMAZENS GRAFICOS de
A. Rodrigues & C.ª, L.ª
PORTO-LISBOA

Depositarios em Coimbra: GAZETA DE COIMBRA

SOCIO

Precisa-se para tomar a gerencia da casa. Optimo negocio. Não ha chave. Fala-se, Avenida Navarro n.º 52.

Procuradaria Geral

ROCHA FERREIRA
AVELINO PAREDES
Solicitadores
Rua Ferreira Borges — 96-2.º
COIMBRA

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Câmara

Gazeta de Coimbra

jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Sabado, 14 de Agosto de 1926

Officinas de composição e impressão, Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 1930

ALJUBARROTA

Foi em 1385, há 541 anos precisos, no dia em que hoje se celebra. Um pequeno punhado de portugueses, tres mil, aproximadamente, defrontava-se na vasta planura extrema de Aljubarrota, contra uma formidável hoste castelhana, aguerrida e forte, de 10.000 homens, municiada com excelente armamento, provida dos temíveis trons, famosos inventos que arremessavam ao longe pelouros de ferro, em nuvens de fogo, e contra os quais nem as pelas dos besteiros, nem as lanças e montantes dos cavaleiros prevaleciam.

Foi renhido o encontro. De um lado, e de outro, fizeram-se prodígios. Mas — talvez milagre — venceu a hoste lusitana, forte, experimentada, bem dirigida, toda vibrando de fé, num entusiasmo louco pela independência, pela liberdade, num são culto da Patria, e assim afirmou a nacionalidade que, até hoje, tem sempre vivido distinta de todas as nações, com uma finalidade e um proceder próprios. Mesmo, quando 195 anos mais tarde se uniu a coroa de Portugal á de Espanha, a vida dos dois países era distinta, não obstante as tentativas de aproximação e unificação, bastas vezes feitas.

Portugal viveu até aí mais ou menos unido ás outras nações da Península, tão separado como elas, tão independente como elas; a lingua era a mesma, com pequenas diferenças fonéticas; ainda não havia uma diferença característica, que se acentuou depois de Aljubarrota.

As famílias reinantes viviam mais ou menos aparentadas, mercê de uma grande politica de casamentos, talhada pelos chanceleres, e com a mira na unificação da Península.

A aristocracia dava-se bem com a dos vizinhos paizes, e tinha a nítida compreensão da absorção de Portugal pela Espanha. Ha que estranhar? Não.

Castela assimilara as Asturias, Leão, Aragoa, Navarra, a Catalunha e conquistava terrenos aos moiros, ameaçando-os na sua integridade na Península, tendendo, pois, a tornar-se o único país da Hispania, englobando em si os vários reinos existentes.

Em 1385 só existiam na Península, fora de Castela e independentes, Portugal, reino cristão e o Sul, composto por vários emirados e reinos maometanos, reconhecendo a hegemonia granadina.

A lógica levava a conclusão de que, expulsos os moiros e reconquistados os ultimos terrenos, se absorvesse Portugal.

Assim o compreenderam Carlos V e Filipe II, que praticaram o problema, e não o compreendeu D. João I de Castela, que tentou apoderar-se de Portugal antes de expulsar os moiros; e lançaria de certo, contra o Africano todos os povos cristãos da Península. A nobreza portuguesa de então, tinha os mesmos pontos de vista do rei de Castela.

Havia o interregno. Os legitimistas — e era-o quasi toda a nobreza — eram partidários do rei de Castela, casado com a filha de D. Fernando, o ultimo rei português.

Alguns havia, que defendiam os interesses dos Castros, filhos bastardos de D. Pedro; e só uma infima minoria defendia as pretensões do Mestre de Avis, irmão, também por bastardia do rei D. Fernando.

O povo, esse defendia por princípios e por simpatia o Mestre. As varias classes que podemos reputar burguesas ou temem, no romance de hoje, das profissões liberais, eram partidárias do Mestre. João das Regras os representava, e já fizera ouvir a sua voz forte e enérgica, cheia de razão e de bom-senso nas côrtes de Coimbra.

Tinha de haver um choque. O golpe audacioso do Mestre, o apoio do povo e do clero, a decisão de Nuno Álvares, decidiram a questão a favor do filho de D. Pedro e de Tereza Lourença. Mas o rei de Castela não ficou satisfeito.

Sentia-se forte com o apoio da aristocracia portuguesa, e com os varios povos do seu reino, de principistas maiores do que Portugal. Veio conquistá-lo.

O povo dea rebate e arremontou-se, ou sob a alva bandeira do Condestavel, ou sob os estandartes de Portugal e Avis.

As elites, formadas pela mocidade oriunda da nobreza patriótica e do esol intelectual, alinhavam na Ala dos Namorados. A nobreza legitimista passara-se para Castela.

Encontram-se as duas hostes na inhospita planura de Aljubarrota, seca, árida, quente e sem água.

Os senhores arvoram o seu pendão e aprestam o caldeiro, distintivo dos Rico-Homens que conduzem as mesnadas dos seus coutos e das suas honras.

Os Infanções comandam a gente realenga. Ha pouco sangue azul nos Lusitanos. O Mestre, é rei, apesar de tudo, sente-se forte, apoiado no sangue rubro, vivo, da arraia-miúda.

Dá-se a batalha, sempre célebre na nossa História. Correu sangue, houve valentia, houve valor.

A crença, a fé, o entusiasmo dos corações portugueses, ciosos da sua independência, levaram de vencida as forças estrangeiras, que desbaratam, e se dispersam pelos campos.

Começa, então, a diferenciação característica das duas nacionalidades.

Foi o povo quem as levou a efeito. Foi pela vontade firme do Povo Português, auxiliado por algum clero, e muito menor Nobreza, que Portugal se tornou, então, independente de facto, e se afirmou conscientemente.

D. João I, conheceu essa força do Povo, respeitou-a, e soube sempre captiva-la. Foi o rei mais popular.

Cumpria celebrar-se a vitoria, com um templo dedicado a Santa Maria — a Santa Maria Vale! — comemorando para os vindouros aquela batalha grandiosa.

Surge, então, a Batalha. Templo grandioso e ilustre, belo e magnificente, é o verdadeiro padrão que lembra a mais grandiosa e bela acção do Povo Português.

GOLPES DE VISTA UM APELO

PRÁTICAS
NÃO vamos definir geograficamente a praia.
Basta saber que as praias costumam ser os santuários onde, na doce calma estival, vamos todos adorar o Mar, esse Mar volúpico, ondulante, que embala, languido, refrescante belo, oferece-lhe os nossos corpos em holocausto, para que ele nos torne sadios, fortes, belos; e, ás praias, não são santuários só por tão pouco: adoram o Mar, nosso velho secular amigo; mais português do que doutro país; mas, também são santuários de Amor; do Amor de flitt gentil, de Elegancia, de Bom-Tom, de Descanço.

Ha coisa melhor do que uma praia? Ver o Mar, nadar nas suas ondas frescas e salutaris; passear de barco, velas grelhadas de branco, remos acotando a superfície do Mar; flittar entre organóis, e chapéus de palha de Tagala, ou entre um largo e um fox-trott; fazer avenida, á tarde, ouvindo a musica, e gosando a fresca e viciante brisa do Mar; descansar ás habituais fábrias de um uno de labor?

Melhor do que uma praia? Nem o campo, nem a setra, nem o campo. Melhor do que a praia, só a propria praia, verbeteo santuário da Saúde, do Descanço e do Flitt.

Ora, sendo assim, bom seria que se soubesse — o que se passa acerca do empréstimo e possibilidade da exposição desse magno e tão falado plano de obras, que tanto interessa á cidade ver realizado.

Sim, muito convém saber se o sr. Governador Civil continuará a não querer importar-se com a defesa dedicada e energica dos legítimos interesses e aspirações de Coimbra.

Pela nossa parte, continuaremos vigilantes!

Parecendo caso resolvido, por parte do governo, a regulamentação do jogo, começa a falar-se muito, nesta região, na organização de fortes empresas para o explorar em grande escala, principalmente na Figueira, Luso e Bussaco.

O governo, segundo nos consta, calcula que a regulamentação venha a dar ao Estado um rendimento anual superior a 200.000 contos, importância esta que destinará, principalmente, a solucionar o problema das estradas de turismo e o da assistencia publica.

Também sabemos que algumas Comissões de Iniciação de Turismo se esforçam para que do jogo lhe resultem novas e importantes receitas, ao passo que outros pretendem também que o governo lhes confie á fiscalisação do jogo regulamentado. As das Caldas da Rainha, Cascais, Povoas do Varzim, Figueira e Luso, sobretudo, muito se esforçam nesse sentido.

A de Coimbra, embora tenha sido instada, consta-nos que ainda não se manifestou sobre o assunto.

A Administração Geral de Turismo já representou ao governo, pedindo que este não decretasse sobre o jogo, sem que essa Administração seja ouvida.

Igual pedido lhe foi feito pela Sociedade de Propaganda de Portugal, que também se denomina Touring Club de Portugal.

Chamamos a atenção do sr. governador civil para o que corre nos meios militares de esta cidade, relativamente á execução que se pretende dar á reorganização do Exército nesta Região Militar, visto parecer-nos que os interesses de Coimbra se encontram muito mal acatueados.

Assim, afirma-se que, apesar de ficar nesta cidade a sede da 2.ª Região Militar, para Vizeu irão todos ou quasi todos os grandes serviços que lhe são inerentes, como as Inspeções de Infantaria, de Saude e Administrativa, bem assim os Tribunais Militares e varias repartições!

O tenente-coronel sr. Miranda, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra, que é natural

de Vizeu, passa por ser a alma danada de tudo quanto se trama contra os interesses de Coimbra, como sede da 2.ª grande Região Militar.

Ao sr. dr. Vieira Coelho, governador civil deste distrito, que tão infeliz tem sido no exercicio do seu alto cargo, recomendamos este importante assunto, fazendo sinceros votos para que s. ex.ª consiga, ao menos desta vez, que Coimbra não seja prejudicada, sendo-lhe dado o que de direito lhe pertence.

Só a honra de termos aqui a sede da 2.ª grande Região Militar — não nos serve!

Fazemos, pois, muito a tempo o aviso ao sr. dr. Vieira Coelho, para que, amanhã, quando o mal for irremediavel, s. ex.ª não tenha razões para justificar a sua passividade ou indiferença perante assunto de tão magna importância para esta cidade.

MALVADEZ

O SR. Evaristo Camões queixou-se á policia de que o incendio que ha poucos dias destruiu uma grande parte da sua vinha, á Guarda Inglesa, foi posto por malvezde.

Já é a segunda vez que nas propriedades daquelle sr. se praticam tais actos de vandalismo, que merecem o devido castigo.

NOTAS LEVES

Motivos para discutir

Ensina um velho aforismo que a união faz a força. É certo. Todavia, Nunca a multidão tem tanta força como quando pensa como um indivíduo.

Nunca um indivíduo tem tanta força como quando pensa como a multidão.

Daqui se conclue: que força e opinião mutuamente se auxiliam, embora sejam inteiramente distintas, intellectualmente, que as realizações da multidão são sempre mais acatueadas que as do indivíduo, visto só serem perilhadas as idéias collectivias.

e que o indivíduo, se quiser pôr em prática realizações amplas, tem de recolher-se á solidão.

Nesse caso, Parece que a vida colectiva se opõe ao livre curso da intelligencia; e por isso muitos sábios se transformam em ascetas.

Contudo os sábios precisam de conhecer-se uns aos outros; alias nunca passariam do principio.

Conseguem-nó pelos livros. Portanto, os livros, sendo siléncios que falam e ensinam. Tem todas as qualidades da multidão e não tem nenhum dos seus defeitos. Ve-se, pois: que pode mais um indivíduo, escrevendo um livro, do que uma multidão, lançando-se á propagação duma idéa; compreendendo-se assim, por exemplo, que uma guerra possa terminar com um manifesto.

O INSTITUTO INDUSTRIAL E COMERCIAL DE COIMBRA

A PARECEU já na folha oficial o decreto da extincção do Instituto Industrial de Coimbra, o qual teza assim:

Considerando que deve o Estado cuidar, com o maior interesse, do desenvolvimento do ensino técnico, ao qual hoje todos os países consagram a maxima atenção, visto que dele depende o resurgimento economico, tão afectado pelas consequências da Grande Guerra;

Tendo em vista, porém, que no nosso país urge atender ás necessidades da distribuição dos estabelecimentos de ensino técnico, com o criterio de deverem elles produzir o maximo proveito dentro da mais estrita economia, que nos é imposta pela situação actual do Tesouro Publico;

Considerando que o Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, criado pelo decreto n.º 7869, de 5 de Dezembro de 1921, está ainda longe de corresponder a uma real necessidade do importantissimo centro industrial e de commercio que é aquella cidade, á qual conviria antes possuir escolas de grau elementar mais bem dotadas do que o tem podido ser até hoje;

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É extinto o Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, criado pelo decreto n.º 7869, de 5 de Dezembro de 1921.

Art. 2.º — É dispensado do serviço pessoal docente que não tenha ainda entrado em exercicio e consideradas nulas as suas nomeações.

Art. 3.º — Os professores que acumularem outras funções do magisterio, ou de qualquer outro serviço publico, não perceberão qualquer vencimento como professores do Instituto suprimido, na situação de adidos.

Art. 4.º — Todo o material de ensino do extinto Instituto Industrial e Commercial de Coimbra ficará na posse da Escola Industrial de Brotero, da mesma cidade.

Art. 5.º — Serão instaladas no edificio e terrenos cuja posse foi atribuída ao Ministerio do Comercio e Comunicações pelo artigo 2.º do decreto n.º 8785 a Escola Industrial de Brotero, de Coimbra, Art. 6.º — Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

O Estado compreende a necessidade de dar maior desenvolvimento ao ensino técnico, e ás necessidades da distribuição deste ensino, com proveito e economia; compreende também que o Instituto Industrial e Commercial de Coimbra está longe de corresponder a uma real necessidade do importantissimo centro industrial e de commercio que é esta cidade; por isso, con-

virá antes possuir escolas de grau elementar mais bem dotadas do que o tem podido ser. Coimbra é um importantissimo centro comercial e industrial e por este facto suprime-se o Instituto de Coimbra e fala-se em criar escolas de grau elementar.

O que seria preferivel, visto a importancia deste centro, era dar maior desenvolvimento ao seu Instituto, criando-lhe novos cursos e nomeando bons professores.

Os considerandos do decreto só servem para justificar a conservação do Instituto de Coimbra, contra o qual surgiram tão más vontades.

Já lá vão a Escola Primaria Superior e o Instituto Industrial, e já se fala na Faculdade de Farmacia.

Sabem qual é o desenvolvimento que se deseja dar á Escola Industrial Brotero?

Apenas crear all as cadeiras de Português, Francês e Arithmetica.

E assim que se atende ás necessidades deste importantissimo centro comercial e industrial.

Os alunos do Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, enviaram ao Seculo e Diario de Noticias o seguinte telegrama:

A extincção do Instituto Industrial e Commercial de Coimbra resolvida de boa fé em conselho de ministros a instancias de um grupo de elementos, por motivo de odios pessoais e politicos, prejuizo extraordinario, esta região, cidade e perto de 100 alunos que o frequentam e que nada tem com esses odios.

É um golpe irreparavel vibrado no Ensino Técnico que agora mais do que nunca conviria desenvolver por ser factor do resurgimento nacional.

Solicitemos o valioso protesto desse grande diario, arauto brilhante do levantamento economico do país.

Os mesmos alunos enviaram ontem ao Governo o seguinte telegrama:

Os considerandos do decreto da extincção do Instituto Industrial e Commercial de Coimbra são a negação da sua doutrina. Os alunos, sem recursos para continuar carreira noutra parte, confiam na isenção de vv. ex.ªs e garantem sob sua honra a má fé das informações de mais politicos, pedindo a revogação o que satisfará á cidade verdadeiramente alarmada.

Da Associação Academica do Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, recebemos a seguinte nota officiosa:

Os considerandos do decreto que finalmente veio para publico, extinguindo o Instituto Industrial e Commercial de Coimbra, são a plena justificação da sua existencia, da sua necessidade.

Os alunos reunidos para apreciar o folgazem reconhecer que, além de se baterem pelos seus direitos que lhes cabe defender com entusiasmo, estão dentro dos bons principios defendendo os direitos desta região e desta cidade, que o governo garante pela sua voz autorizada ser centro importante industrial e commercial.

Lamentam, porém, que o Governo pense que o Instituto está ainda longe de satisfazer a uma real necessidade, pois se as escolas elementares industriais e comerciais podiam acompanhar até ha meia duzia de anos o rudimentar estado industrial e commercial da região, hoje, que a electricidade e consequentemente as suas applicações trouxeram uma seiva nova ao organismo economico, e o commercio rapidamente entrou a desenvolver-se por toda a cidade, por todo este centro, aquelas Escolas, não lites negando o seu papel brilhante e indispensavel, já não satisfazem, contudo, sem o seu complemento. O Instituto Medio que é, por assim dizer, o progresso do ensino, paralelo ao progresso do meio.

Elementar mais, os alunos do Instituto Industrial e Commercial que actuam assim duma maneira ilógica e anti-moderna, o Governo ao decretar a extincção, não fizesse, como em todos os casos semelhantes e em todos os tempos, como nesta situação mesmo os fez para as Escolas Primarias Superiores uma aclaração á situação dos alunos a quem não se dedica uma ligeira referencia. Esperam os alunos ainda confiadamente a revogação de llal decreto, todavia, se a justiça não illumar o discernimento dos homens, que ao menos lhes sejam garantidos os seus direitos suppendendo durante o tempo preciso os efeitos do decreto, de forma a poderem acabar a sua carreira que a falta de re-

Paulo de Brito Aranha



curros e profissões da maior parte im-
de completar noutro Instituto.
Saudam a imprensa de Coimbra que
se tem batido pela conservação de tão
util Escola, saudam o seu distinto Con-
selho Escolar e todos os elementos que
nesta emergência se colocaram ao lado
da sua Razão.

Ecos da Sociedade

Aniversarios
Fazem anos hoje:
D. Rosa Aguas Oliveira Tomé.
Arlindo Silva Ferreira.
A' manhã:
D. Palmira Garcia,
Manuel Munis Henriques.
Segunda-feira:
D. Aida de Oliveira Sargaco.
D. Maria Prudencia Serras e Silva.
O menino Anibal José Mendes Ginja
Brândão dos Santos Viegas, filho do sr.
dr. Aureliano Viegas.

Doente
Tem-se accentuado consideravelmen-
te, as melhoras da menina Maria Gra-
ziela, estrechada filhinha do sr. Au-
gusto Santos Silva, illustre gerente da
Casa Totta.

Partidas e chegadas
Acompanhado de sua estremosa
esposa a senhora D. Maria do Pilar
Rego Costa, regressou dos Açores, o
distinto clinico desta cidade, sr. dr. Octá-
vio Rego Costa.
De Paris para Reguengos de Mon-
sarás, o sr. dr. Gilberto de Aragão e sua
esposa, a sra. D. Laura Martins de Car-
valho e Beça Aragão.
Para a Varzea de Gois, a sra. D.
Nayne dos Santos Cerdeira.
Para Poiares, o sr. José Maria dos
Reis.
Para Tentugal, o sr. Armandinho
Barros.
Para Nogueira (Arganil), o sr. An-
tonio Travassos de Almeida.
Para S. Paio (Gouveia), o sr. An-
tonio de Almeida Pedroso.
Para S. Pedro d'Alva (Penacova) o
nosso amigo sr. Rodolfo de Almeida e
Silva.
Também ali se encontra, em go-
de férias, o sr. dr. Antonio Carlos Proen-
ça de Figueiredo, professor do Colégio
Vasco da Gama, de Lisboa.
Para Vila Cova d'Alva (Arganil),
a sra. D. Dulce Trindade de Oliveira e
Costa.
Para Candeia, o sr. Saul Pires
de Silva Machado.
E' esperada por estes dias nesta
cidade, a senhora D. Maria Albuquerque
de Melo Pereira, da Mata (Fornos
de Algodres).
Esteve ontem em Coimbra, tendo
seguido para a Varzea de Gois, o sr.
dr. Antonio Alberto Torres Garcia.
Regressou de Fornos de Algodres,
o sr. Alvaro Pedroso Coutinho.
Está nesta cidade, o sr. dr. Adria-
no Vieira Pimenta, do Alvorque (Ancião).
Em Candeia, os nossos queridos
amigos, srs. Tito Serras Simões, quinta-
nista de Medicina da Universidade de
Lisboa e Antonio Serras Simões, da Fa-
culdade de Sciencias.
Vimos nesta cidade, os srs. José
Daniel de Carvalho, Humberto Monteiro
de Carvalho, Luis Barata Lopes de Car-
valho e Oscar Simões Carneiro.
Para a Serra da Estrela, em pas-
scio, o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma.
Regressou a Viana do Castelo, o
sr. D. Ana Coelho Vilas Boas da Costa
Barros.
Para a Vila da Feira, a sra. D.
Maria José Soares d'Albergaria.
Para Eixo, Aveiro, o sr. Padre
Euclides de Moraes.
Para Caldelas, o sr. Joaquim da
Silva Henriques.
Para Oliveira d'Azemeis, o sr. dr.
Joaquim de Seixas.
Para a Figueira da Foz, o sr. Ven-
tura Batista d'Almeida e a sra. D. Fel-
cidade Santos.
Para as Pedras Salgadas, o sr.
dr. Manoel José da Costa Soares.
Para Caldelas, o sr. Alexandre da
Silva Louro.
Para Gouveia, o sr. Alberto de
Moraes.
Para as Pedras Salgadas, o sr.
dr. Antero de Vilhena.
Para a Beira Baixa, o sr. Joaquim
Simões Portugal.
Para a Guarda, o sr. Ezequiel An-
gelino Bartoreu.
Da Curia, a sra. D. Hermenegilda
Nobrinho.

A PROPOSITO O edificio para os correios

DUMA DATA NOTAVEL

SEMPRE OS "EMPATAS", — SOMA E SEGUE!

A APROXIMAÇÃO do dia
14 de Agosto fez-me
procurar qualquer referencia á
nossa batalha de Aljubarrota
nuns livros franceses aqui, ao
meu alcance. E' verdade que,
antecipadamente, acreditei não
encontrar neles qualquer referen-
cia ao facto, sabedor como é
ser a ignorancia franceza ex-
cessivamente refractaria a vér
qualquer acção notavel além das
suas fronteiras. E' isto conheci-
dissimo por todos, como é con-
hecido que, até mesmo alguns
nomes notaveis nas suas letras,
tem pecado por grandemente
ignorantes no que se passa pelo
mundo, como succedeu, por exem-
plo, com Voltaire.
Outro tão conhecido em Por-
tugal, onde seus livros foram
traduzidos por homens de alto
engenho, como Mariano de Car-
valho, e homem que era dotado
de larga cultura, Julio Verne,
quando se mete a falar nos des-
cobrimentos maritimos dos por-
tugueses também larga barbari-
dades inconcebíveis num homem
com os seus conhecimentos e
com as suas responsabilidades.
E' este um facto que qual-
quer rapaz de primeiras letras
tem observado e tem censurado.
Falo em Julio Verne por, em
certas idades, os seus livros se-
rem muito lidos — pelo menos
assim era no meu tempo, como
dizem os velhos, e como já eu
vou dizendo. Hoje com o apare-
cimento de extraordinarias aven-
turas americanas — extraordina-
rias e mentirosas — talvez já o
velho Julio Verne não seja tão
lido, mas ainda, mesmo assim,
tem um certo publico entusiasta
pelas suas aventuras e pelas
narrações, que não deixam de
ser instrutivas, á parte os lapsos
(chamemos-lhe assim) do escri-
tor no que diz respeito ás
glorias dos outros povos, que os
franceses julgam só a franceses
pertencerem.

O QUE se passa com o
edificio para acomodar
os serviços dos correios, te-
legrafos e telefones é verdadei-
ramente espantoso e só prova a
falta de iniciativa, de acção em-
preendedora e decidida da par-
te das entidades de Coimbra que
têm de resolver casos desta na-
tureza.
Já vão passados sete meses
e meio depois do incendio na
estação telegraphica postal e ainda
está sem solução este problema
que noutra terra estaria resolvi-
do há muito tempo e com as
obras já adiantadas.
Alguns tiveram a fantastica
ideia de adquirir o palacio
Ameal para mudar para ali a
Camara, ficando nos paços do
concelho os serviços telegraphi-
cos e telefonicos! Outros optavam
pela cadeia de Santa Cruz; outros
pela casa onde esteve a sucursal
do Banco Industrial, no largo Miguel
Bombarda; outros pelo prédio do
sr. dr. Carlos d'Oliveira, na Sofia; ou-
tros pela casa onde tem estado
o Instituto Industrial e muitos
tinham a opinião de que se re-
construísse a casa incendiada
para voltarem para ali esses ser-
viços.
Neste numero se encontra a
Gazeta de Coimbra, que advo-
ga sempre, desde o primeiro
dia, a instalação dos mesmos
serviços na casa reconstruída,
devidamente ampliada.
Depois de tantas hipóteses
estabelecidas lá se assentou na
reconstrução do prédio. Mandou-
se fazer o projecto, que che-
gou a ter a aprovação do con-
selho da Administração Geral
dos Correios.
Nesta altura principiou a de-
sanuar-se o horizonte das difi-
culdades e a colher-se a doce-
ces.
Puro engano!
Esperança de que Coimbra ia
ter dentro de dois anos, o ma-

ximo, um novo edificio para os
correios, em magnificas condi-
ções.
O sr. dr. Vieira Coelho as-
sume o lugar de governador ci-
vil deste distrito e logo surgem
novos projectos de melhoramen-
tos cívicos. O edificio incendiado
desapareceria, bem como o
mercado, para estender a Aven-
ida Sá da Bandeira até á praça
8 de Maio, deixando o Claustro
do Silencio em plena Avenida!
A cadeia de Santa Cruz destina-
ria-se para os correios e os
pressos que ali estivessem iriam,
provavelmente veranear enquan-
to não houvesse onde os reco-
lher!
Estava tudo prejudicado pelo
projecto do sr. dr. Vieira Coel-
ho.
Dizia-se também que nas al-
tas regiões do poder se confir-
mavam com esta ideia e que a
Administração Geral dos Cor-
reios mais uma vez sustava as
suas demarches para a recon-
strução do prédio.
O sr. dr. Vieira Coelho, em
vez de resolver satisfatoriamente
este assunto, andava por Lisboa
a complicá-lo e a tratar da ex-
tincção do Instituto Industrial!
Agora surge nova ideia, visto
que a sementeira é grande e o
terreno propicio para a cultura
dos *empatas*. Agora já se apre-
senta a casa do Instituto para os
correios, que, afinal, não lo-
graram arranjar residencia defi-
nitiva, achando-se em casa de
emprestimo cedida pela Camara,
que está morta por ver termina-
da esta cedencia, e em casa de
aluguel, pela qual paga a bonita
importancia de 2 mil escudos
por mês!
Os serviços assim dispersos
não satisfazem ao publico, nem
aos empregados, nem á propria
regularidade desses serviços.
Quando chegarmos a Dezem-
bro, estamos para ver onde que-
rem acomodar os telegraphos e
telefones, visto a Camara não

ceder por mais tempo casa para
estes serviços.
E o que faz o sr. governador
civil perante esta deploravel si-
tuação criada á custa dos *em-
patas*?
Nada, ou antes cria cada vez
mais difficuldades. Emprega to-
da a influencia do seu cargo
para dar execução á pena de
morte do Instituto.
E não havemos nós de perde-
r a paciencia ao tratar deste
assunto, que vem juntar-se ao
do entroncamento da Beira-Alta;
ao do ramal de Coimbra, e á
directriz da linha ferrea para a
Lousã!
Tem o sr. dr. Vieira Coelho
tremendas responsabilidades em
tudo isto, e tão grandes elas são
que é voz corrente por aí que
emquanto s. ex.ª exercer esse
cargo, Coimbra não pode espe-
rar nenhum beneficio para o pro-
gresso e desenvolvimento de que
tanto necessita.
Um governador civil que dá
o seu voto para a extincção do
Instituto Industrial (e quem sabe
mesmo se seria ele que lembrou
essa extincção), e que embaralha
tudo com difficuldades para acom-
modar definitivamente os ser-
viços dos correios e telegraphos,
tem demonstrado em tão pouco
tempo que se acha inteiramente
deslocado no lugar que está
exercendo. Todos os bons ami-
gos de Coimbra devem fazer vo-
tos por s. ex.ª se demorar pouco
nesse cargo.
Se não tivessem concedido
o serviço telefonico a muitos as-
sinantes, estamos certos de que
já estaria resolvido o assunto
dos correios; mas como, ainda
que mal, vão tendo correios, te-
legraphos e telefones, por isso se
vai deixando correr o marfim,
até que um dia o distrito de
Coimbra tenha um governador
civil que saiba exercer o seu lo-
gar com proveito para esta cida-
de e seu distrito.

Ora, vindo-me ás mãos um
livro em 3 tomos, que conta toda
a casta de batalhas e combates
havidos á face da terra em va-
rios seculos, nada ali encontrei
a respeito da batalha de Alju-
barrota e parece-me que nem
mesmo a respeito de qualquer
outro facto notavel português o
livro se refere.
O livro de que falo tem este
pomposo titulo: *Dictionnaire His-
torique des sièges et batailles mé-
morables de l'histoire ancienne
et moderne, ou anecdotes mili-
taires de tous les peuples du monde*
(A Paris, MDCCCLXXI).
Pelo que se vê o nome de
Portugal não figura no número
de *tous les peuples du monde*.
Vou procurar noutro livro
que igualmente conta factos im-
portantes ocorridos por esse
mundo fóra, qualquer minúscula
referencia a Portugal e á bata-
lha de Aljubarrota. E' livro tam-
bem com um largo titulo, livro a
que, pelo titulo, não deverá esca-
par nada de notavel. Chama-se
ele assim:
*Beautés de l'Histoire Militaire
ancienne et moderne contenant
le précis des Batailles, des Com-
bats et des Sièges les plus mé-
morables; les Passages de Rivières
et des Montagnes les plus remar-
quables; les Russes de guerre les
plus ingénieurs; les Traits de Cou-
rage, de Sang-Froid, de Désintéres-
sement, d'Humanité, de Dévoue-
ment les plus dignes d'éloges, en-
fin, tout ce qui peut concourir
à guider et à enflammer l'im-
agination des guerriers* livro,
segundo o frontispicio, *destiné à
l'instruction de la jeunesse et
de tous ceux qui suivent l'hono-
rable carrière des armes*,
dedicado ao General barão de
Maupoint, comandante da Escola
Militar Especial de Cavalaria e
foi impresso em Paris em 1814.
Certamente que o barão de
Maupoint não teria dado pela
falta de factos heroicos pratica-
dos por portugueses no livro que
lhe era dedicado pelo sr. Girard
de Propriac.
E' possivel que de todos os
guerreiros anteriores a ele um
único teria havido conhecido da
existencia de portugueses e de
Portugal: o cavaleiro de Cham-
mill, que melhor ainda, se as-
sim foi, teria conhecido o amor da
mulher portuguesa representada
por aquela freira do convento da
Conceição de Beja escrevedora
das apaixonadas cartas que o
fidalgão, futuro marechal de Fran-
ça, não compreendeu — a dar-se
credito á fama dos seus apouca-
dos conhecimentos e da sua rara,
por exigua, sensibilidade.
O que succede com este facto,

manhinho fez-se gente, de deva-
no tornou-se obsessão.
E de tal maneira, que até os
mais bem intencionados, e aque-
les de boa fé prontos sempre a as-
similar as ideias estropadas em
num *travesti* de justiça sem lhes
despendar as entranhas, até es-
ses acreditaram piamente que
era necessario destruir o Insti-
tuto!
Mas, de facto, é esta escola
uma associação, tão terrivel de
malfeitores que justifique a febre
delirante que em volta dela se
desenvolveu, tentando amaria-
lhal-a, esmagá-la, negando-lhe
os seus direitos de vida, levanta-
do-lhe a cada passo barreiras
formidaveis, quasi invenciveis?
O Instituto Industrial e Com-
ercial de Coimbra — saiba-o
toda a gente sensata e impar-
cial desta terra — como os In-
stitutos similares de Lisboa e de
Porto é, por um lado, destinado a
arrancar gente ao bacharelato,
a derivar para o commercio e in-
dustria elementos de preparação
moderna, completa, que iriam,
na ausencia destas escolas, en-
grosar as hostes de certas car-
reiras de função social, o menos
util, e, por outro lado, constitue
o complemento de ensino técni-
co para os que frequentam as
escolas elementares commerciaes
e industriais.
Pela distribuição racional dos
cursos ali professados, permite
a frequencia a todos aqueles que
por falta de posses não puderam
ir mais longe do que a obtenção
de qualquer emprego publico ou
particular e cuja aspiração não
se cristalizaram por falta de
recursos.
Não basta ficarem de olhos
em alvo, serfáticos, a observar o
desenvolvimento intelectual e
industrial dos ultimos anos, é
preciso simultaneamente e ter
escolas á altura do desenvolvi-
mento, preparar para os indivi-
duos de cultura e de especiali-
dades progressivas, de nível
adequado, a função e a
hora que através da educação
de valores.
Estas escolas irrinadas em
vilisadas — na Alameda
existem — são acarinhas e

que veem nelas o elemento for-
nidavel de apoio para um com-
ercio civilizado e uma industria
prospera.
Em Portugal, não pode succe-
der assim.
Pequeno país onde todos nos
conhecemos e vivemos entreditos
em lutas estereis de campari-
nario, disputas de vaidades que
desfilam odio torvo que não can-
ga, ambições inconfessáveis que
refervem, todos os interesses al-
tíssimos duma cidade, duma re-
gião, ou da Patria são relegados
para um plano secundário,
desprezível e reles em presença
da importancia transcendente de
um capricho apregado, á espe-
rança, paciente e perseverante,
de realisação!
E' preciso destruir o Insti-
tuto!
Cálculos, solertes, aguardando
monção, não cessavam de trom-
betear, já roucos o estribilho.
Desenganemo-nos. Se o Insti-
tuto de Coimbra não satisfazia
ainda á relevante missão que
lhe estava traçada, atente-mos
em que uma das circunstancias fun-
damentais que para isso concor-
reu, foi o estrido de instabilidade
que lhe crearam as campanhas
de odio desde o seu inicio.
Mas se havia outras razões,
elas que surgiram, bem nitidas
á luz do dia; fizesse-se em sua
volta a discussão honesta e se-
rena, os inqueritos imparciaes,
a devassa minuciosa, e tudo quan-
to fosse nocivo á sua vitalidade
gloriosa, extirpasse-se como um
cancro, apro veitando a situação
que não pôde ser mais favora-
vel; tudo q' tanto constituisse um
embaraço á sua finalidade, fosse
descoberto, e aniquilado; tudo
quanto de esturpasse e desvirtuas-
se o seu papel, soffresse uma ra-
dical elirinação.
Que tarefa admiravel de pa-
triotismo e de honrada fiscalisação
a realisar!
Pensou-se sequer nela? Não,
porque não se pretendia morali-
sar, aperfeiçoar, construir, pre-
tendia-se liquidá-lo de vez.
Era preciso destruir o Insti-
tuto e para maior gloria dos Ca-
lotes, o Instituto, deante do bur-
go sonolento, alheio a coisas mi-
nimas, caiu!
Venceu a intriga, a cidade
de Coimbra agradece a J. C.

de dentro de dois anos, o ma-
ninho fez-se gente, de deva-
no tornou-se obsessão.
E de tal maneira, que até os
mais bem intencionados, e aque-
les de boa fé prontos sempre a as-
similar as ideias estropadas em
num *travesti* de justiça sem lhes
despendar as entranhas, até es-
ses acreditaram piamente que
era necessario destruir o Insti-
tuto!
Mas, de facto, é esta escola
uma associação, tão terrivel de
malfeitores que justifique a febre
delirante que em volta dela se
desenvolveu, tentando amaria-
lhal-a, esmagá-la, negando-lhe
os seus direitos de vida, levanta-
do-lhe a cada passo barreiras
formidaveis, quasi invenciveis?
O Instituto Industrial e Com-
ercial de Coimbra — saiba-o
toda a gente sensata e impar-
cial desta terra — como os In-
stitutos similares de Lisboa e de
Porto é, por um lado, destinado a
arrancar gente ao bacharelato,
a derivar para o commercio e in-
dustria elementos de preparação
moderna, completa, que iriam,
na ausencia destas escolas, en-
grosar as hostes de certas car-
reiras de função social, o menos
util, e, por outro lado, constitue
o complemento de ensino técni-
co para os que frequentam as
escolas elementares commerciaes
e industriais.
Pela distribuição racional dos
cursos ali professados, permite
a frequencia a todos aqueles que
por falta de posses não puderam
ir mais longe do que a obtenção
de qualquer emprego publico ou
particular e cuja aspiração não
se cristalizaram por falta de
recursos.
Não basta ficarem de olhos
em alvo, serfáticos, a observar o
desenvolvimento intelectual e
industrial dos ultimos anos, é
preciso simultaneamente e ter
escolas á altura do desenvolvi-
mento, preparar para os indivi-
duos de cultura e de especiali-
dades progressivas, de nível
adequado, a função e a
hora que através da educação
de valores.
Estas escolas irrinadas em
vilisadas — na Alameda
existem — são acarinhas e

"Delenda," Instituto!

CADA PAR
faz um
AMIGO!
Deposito em Coimbra:
Rua Ferreira Borges, 86

Cimento Portland Artificial
"LIZ,"
da Empresa de Cimentos de Leiria
A' venda na Agencia em Coimbra
COMERCIAL DE COIMBRA, L.^{da}
AVENIDA DOS OLEIROS. — Telef. 361, ligado á rede

SPORT
FESTAS & ROMARIAS
SENHORA DA NAZARÉ
REALISA-SE hoje e ama-
nhã, na Ribeira de Fra-
des, a festa de Nossa Senhora
da Nazaré, havendo hoje arraial,
fogo preso, gaitero, etc.
Amanhã, pelas 9 horas, sairá
da igreja de Santa Justa, para
aquella localidade, o cirio de Nos-
sa Senhora, que será acompa-
nhado por trens e cavaleiros.
Como de costume, muitas fa-
milias vão passar o dia para o
areal do rio, Choupal, Vila Fran-
ca, etc.

COLOMIAS BALNEARES
Freguezia de S. Bartolomen
PARTE amanhã, no com-
boio das 6,48 para a Fi-
gueira da Foz, o 2.º turno de
crianças desta Colonia, devendo
por isso comparecer todas á hora
indicada.
O 1.º turno regressa no com-
boio que chega a Coimbra ao
meio dia.

O crime dos Olivais
A POLICIA de investiga-
ção criminal tem tra-
balhado activamente para a des-
coberta do autor do crime de
Santo Antonio dos Olivais.
Presidente do ministerio
EM direcção ao Porto, pas-
sou esta manhã na es-
tação de Coimbra B, o presiden-
te do ministerio, general sr. Car-
mona, que ali recebeu os cum-
primentos do elemento oficial.

Liceu José Falcão
TOMOU ontem posse o no-
vo reitor do Liceu José
Falcão, sr. dr. José Custodio de
Moraes.
AGUA
SALUS
(VIDAGO)
O maior e mais existente em
Portugal.
55.000 litros nas 24 horas.

Alvenaria para construções
Vende-se de muito boa qua-
lidade na Lda 30a, Tovim de Cima,
com boa ser ventia e proximo á
estrada nacional. E' a que fica
mais economica para constru-
ções em Celis, S. Sebastião e
Tovins.
Para tratar, Avenida Sá da
Bandeira, 107.

Farmácias de serviço
Durante a próxima semana,
encontram-se de serviço perma-
nente as seguintes farmácias:
Ernesto Miranda, Praça do
Comercio; Farmacia da Miseri-
córdia, rua dos Coutinhos, e Do-
mingos Madeira, Estrada da
Beira.

EXPOSIÇÃO DE PRATAS
E CRISTAIS
Martins Ribeiro, Scrs.
R. Visconde da Luz, 71-1.
Completo sortido de ob-
jectos de prata em va-
rios estilos.
Visitem esta exposição e
confrontem os nossos preços

Nuno Beja

Cimento "Liz"

O melhor cimento nacional. Temos em depósito para entrega imediata. Sempre aos melhores preços do mercado. No seu próprio interesse faça uma visita à nossa casa.



Telefone 453

PLACIDO VICENTE, & C.ª, L.ª da

RUA DA SOTA = COIMBRA

CARTAS DE SANTA CLARA

A feira de S. Bartolomeu e o bairro de Santa Clara

VEM já de longos anos a velha usança de se fazer em Coimbra, de 20 a 31 de Agosto, um arremedo de feira franca, a que por ironia ou por troça se poz o nome de Feira de S. Bartolomeu, e na qual se vê apenas uma dúzia de toscas barracas, sem gosto, sem método, sem contextura, mais se parecendo com caravanas de viandantes, sem eira nem beira, sem forças, que de terra em terra expõem à luz do dia as chagas e as mazelas humanas de que enferma a sociedade.

A feira de S. Bartolomeu, como está, mostra-se-nos um acampamento de saltimbancos, á semelhança de um velho carro alemtejavano, á desconjuntar-se, aos solavancos, nas pessimas estradas do nosso país.

Todos os anos vem á promessa banal de que a feira vai ter um novo aspecto, uma outra aparência, uma moderna feição, digna da terceira cidade do país e que não nos envergonhe. Todos os anos se pretende melhorar esse escarço que se vai lançar ás faces do povo de Santa Clara, que por infelicidade sua terá que receber todo o lixo que lhe queiram deitar ás portas, que outra coisa não é o que vai fazer-se no Rocio.

Mas o que é certo é que os abarracamentos da tal feira continuam, mais uma vez, a ser feitos sem gosto e sem preceito, arrastando-se em pleno Rocio.

O que até está, em pleno Rocio, atesta bem a incuria e o desleixo da nossa Camara, que podia nesta quadra do ano organizar um certamen comercial e industrial, como se faz em terras muitissimo menos importantes do que Coimbra. Que ao menos se recambiase a feira para junto da praça de touros.

É lembrar-se a gente que um dos actuais vereadores da Camara, residente em Santa Clara, tem sido um dos que mais protesta contra a mesma feira no Rocio!

Como se sabe, a feira de S. Bartolomeu foi criada há já longos anos, pela Camara, que disso auferia uma receita. E por ser privativa desta, tem-se ela realizado em terrenos seus, tais como Ameias, Avenida e ultimamente no Rocio.

Pois este ano, o sr. Rangel de Lima, engenheiro-chefe da Divisão das Estradas deste distrito e que até agora não tem atendido as reclamações que lhe tem sido feitas sobre a Avenida da Ponte, quiz tambem contribuir para o aformoseamento do bairro, e assim consentiu ou mandou conceder licenças para se conceder barracas á beira da estrada, sem alinhamento e fóra do nivel!

O que dirá a isto a Junta de Freguezia? Limitar-se ha a protestar passada a feira?

Um brado de justiça

Levantamos hoje nas Cartas de Santa Clara um brado de justiça a favor de dois operarios aqui residentes, ha meses atacados de uma grave doença, e por isso mesmo á braços com as maiores dificuldades e privações. São eles.

O moço de fretes, mais conhecido por Zé de Santa Clara, morador na rua de Baixo, n.º 33, que foi recolhido por uma sua prima, esposa do sr. Adriano Vieira da Silva, os quais tem sido duma extrema dedicação para o infeliz enfermo!

Luis Antunes, cortador, morador na estrada das Lagrimas,

cuja doença o impossibilita de ha mais de 5 meses trabalhar. Apelamos, por isso, para a generosidade do povo do bairro. Para auxiliar estes operarios está em organisação um festival de caridade.

J. Lemos

O NOSSO APELO

a favor da viuva e filha de um professor

Nº seu numero de 12 de Junho, fez a Gazeta de Coimbra um apelo aos seus leitores, a favor da viuva e filha de um professor de um instituto de ensino superior desta cidade, as quais se encontram em precarias circunstancias financeiras, ao mesmo tempo que a filha, com uma doença gravissima, necessita de ser internada num Sanatorio.

Não foi em vão que fizemos esse apelo, porque as almas generosas acorrem sempre em auxilio dos que necessitam de recursos, e assim recebemos já os seguintes donativos:

Transporte	582\$00
De uma senhora belga	20\$00
N. F.	20\$00
De um Anonimo	20\$00

A transportar 642\$00

Na loja da rua do Visconde da Luz, n.º 12, acha-se para vender 1 par de sapatos de senhora, oferecido pela Elegancia de Coimbra a favor desta subscrição.

Cedo ou tarde

Cedo ou tarde, tem de soar, para os doentes, a hora das Pilulas Pink. Com efeito, quando cada qual se sente debilitado, anemico, extenuado, quando tem tomado, sem resultados apreciaveis, remedios sobre remedios, e se vê sempre no mesmo estado, não pode deixar de investigar a sorte daqueles que as Pilulas Pink tem curado, e cujos atestados por toda a parte aparecem publicados. Não é provavel que a pessoa doente se encontre tão isolada no mundo, que não tenha entre os seus amigos ou conhecidos uma alma compadecida, um ente bem informado, que em presença de tal desdita, não venha dizer-lhe: «Mas porque não tomas tu as Pilulas Pink?»

Portanto, cedo ou tarde, é forçoso chegar a tomá-las. Se tal é o caso da pessoa que nos lê, para sua felicidade fisica desejamos que tendo razão de queixa da propria saude, bem cedo recorra a estas pilulas, no que terá tudo a lucrar.

As Pilulas Pink curam todas as doenças causadas pelo enfraquecimento do sangue, ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso: anemia clorose, fraqueza geral, doenças nervosas, irregularidades das épocas das senhoras, enxaquecas, doenças e dores de estomago. Curam até mesmo os casos mais rebeldes, e tem restituido á saude a doentes que passavam por incuráveis.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de Escudos 6\$50 á caixa, e 36\$00 as 6 caixas. Depósito Geral, Bastos & Comp., Avenida Duque de Loulé, 126-1., Lisboa.

Prevenção

Os herdeiros de Abel Geada, falecido em Coimbra, no dia 8 de Agosto, vem por este meio prevenir os seus credores que entreguem, no prazo de 15 dias, á contar de hoje, as suas contas devidamente legalizadas, para se proceder ao respectivo pagamento.

Coimbra, 12 de Agosto de 1926.

DESBASTE DE MATA

VENDE-SE madeira de pinho e outras qualidades. Informa-se no Largo da Sota, n.º 7.

Bons quartos, alugam-se com ou sem mobilia, Calhabé, na casa que tem a taboleta MO-DISTA. s-1

AURELIANO VIEGAS MEDICO

RETOMOU A SUA CLINICA

Palace Hotel da Guria

Sabado, 14

Jantar á americana

2 orquestras com Jazz-band
Efeitos luminosos.

Surpresas!!!

Surpresas!!!



COLEGIO DE SANTA CRUZ

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1. — COIMBRA

DIRECTORA

Leonor Calixto Pires

Internato, semi-internato e externato para o sexo feminino e externato para o sexo masculino até anos

Instrução primaria, secundaria e cursos de especialização. Este Colegio que no presente ano lectivo, sómente obteve aprovações para as suas alunas, inaugura no proximo ano lectivo, nos diversos cursos, aulas com projecções luminosas, para o qual já adquiriu o respectivo material. Cursos de literatura portuguesa, franceza, Arte portugueza e Lavoros pela propria apenas de 40\$00 anuais. Cursos de Historia de Portugal, absolutamente gratuito para todas as suas alunas que nele se queiram inscrever. Não se aceitam alunas internas que tenham de frequentar outro estabelecimento de ensino. Está aberta desde já a matricula até 15 de Outubro. Pebr programa-regulamento.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

BOLSA AGRICOLA

Manifesto de Aveia, Cevada e Fava

Tornando-se necessario verificar quais as existencias de Aveia Cevada e Fava de produção nacional, são por este meio avisados todos os produtores e detentores destes cereais para apresentar até ao dia 20 do corrente na sede da Bolsa Agricola, Terreiro do Trigo ou nas suas delegações do Porto, Coimbra, Santarem e Evora nos Sindicatos Agricolas e Camaras Municipais nota das quantidades dos referidos productos em seu poder disponiveis para venda com indicação dos respectivos preços exigidos.

Bolsa Agricola, em 6 de Agosto de 1926.

O Presidente do Conselho de Administração, Luis A. Martins.

A "Gazeta de Coimbra," vende-se no Porto, na Tabacaria Jofre, Praça Almeida Garret, 54.

LUZO

HOTEL SERRA

Aberto todo o ano. (SITUAÇÃO ESPLÉNDIDA)

O mais antigo destas maravilhosas Termas, confortavel e ECONOMICO

BONS E HIGIENICOS APOSENTOS

Excelente e abundante alimentação á Portuguesa, com e sem dieta.

Iluminação electrica, Piano, Caixa de Correio, Garage para recolla, Stock SHELL. Correspondencia ao Proprietario e Gerente

Alexandre Lopes de Moraes

(Telefone 4 com ligação para a rede geral do País)

Leilão

No proximo domingo, 15, por 12 horas, proceder-se-ha, na rua do Carmo, á arrematação de moveis e fazendas de lã e algodão pertencentes á massa falida da União Fabril das Malhas, L.ª, que constam de arrolamento existente no Cartorio do escrivão sr. Almeida Campos.

Motores

A Oleo, de 3, 6, 8, 10, 12, 14, 18, 25, 30, 35, 50, 60 e 70 H. P.
A Gaz Pobre, de 8, 12, 18, 25 e 30 H. P.
A Gazolina, de 1 1/2, 3, 5 e 10 H. P.
A Petroleo, de 3 e 6 H. P.
Electricos, de 1/2 a 35 H. P.
Locomoveis e semi-fixas, de 12, 17, 20, 25, 40 e 50 H. P.
Maquinas e Ferramentas para Serralharia, Fundição, Moagem, Serralção, Carpintaria, etc.

Grande stock — Preços convidativos

Agostinho Ricon Peres

51 --- Rua Candido dos Reis --- 61 --- PORTO

Carvalho & Diniz Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 25 de Março de 1926, lavrada nas notas do notario em Coimbra, Bacharel Jaime Correia da Encarnação, foi constituída entre os senhores Joaquim Miguel de Carvalho, Luiz Diniz dos Santos e Antonio Rodrigues Lourenço, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada na forma dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

Esta sociedade adota a firma de Carvalho & Diniz, Limitada, e tem a sua sede nesta cidade de Coimbra e o seu estabelecimento e escritorio na rua de João Cabreira, n.º 2, nesta mesma cidade de Coimbra.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercicio do commercio de vinhos e qualquer outro artigo que resolvam explorar, excepto o bancario.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde o dia primeiro de Janeiro do corrente ano.

QUARTO

O capital social é de 65.000\$ em dinheiro, já integralmente realizado e corresponde á soma das quotas dos socios que são: de Joaquim Miguel de Carvalho, 30.000\$00; de Luiz Diniz dos Santos, 15.000\$00, e de Antonio Rodrigues Lourenço, 20.000\$00.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento dos outros socios que poderão adquiri-la pagando-a pelo valor do desembolso, acrescida do correspondente fundo de reserva.

SEXTO

E' dispensada a autorização especial para a cessão de parte de uma quota a favor de qualquer dos socios, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

SETIMO

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente por qualquer dos

dois primeiros socios Joaquim Miguel de Carvalho e Luiz Diniz dos Santos, pois que ambos ficam nomeados gerentes com o uso da firma, sem caução nem remuneração.

§ unico. — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos á sociedade.

OITAVO

Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano, e os ganhos liquidos que se apurarem, terão a seguinte applicação: 5% para fundo de reserva legal enquanto este não estiver realizado e sempre que seja preciso reintegra-lo; e o remanescente para ser dividido pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico. — A entrega dos ganhos aos socios, far-se-há no fim de cada ano em seguida á aprovação dos balanços, salvo se outra coisa for deliberado. — Porém, por conta destes ganhos, cada um dos socios receberá mensalmente as quantias que em reunião da sociedade forem autorizadas.

NONO

As reuniões da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de cinco dias, salvos os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

DÉCIMO

Falecendo um socio os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos enquanto a quota se achar indivisa.

DÉCIMO PRIMEIRO

Quando se dissolver a sociedade, proceder-se-há á liquidación e partilha como se deliberar, salvo se algum socio quiser ficar com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem.

Se, porém, mais algum sócio pretender o estabelecimento, haverá licitação entre eles e será preferido o que mais vantagens oferecer.

DÉCIMO SEGUNDO

Todos os socios renunciam, por si e seus herdeiros, ao direito de requerer arrolamentos, imposições de selos e qualquer outro procedimento judicial contra a sociedade, submetendo-se inteiramente ás deliberações tomadas nas assembleias gerais.

DÉCIMO TERCEIRO

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros e representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Coimbra com expressa renuncia a qualquer outro.

DÉCIMO QUARTO

Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Coimbra, 30 de Março de 1926.

O notário ajudante, T. A. Pereira de Vasconcelos.

AGUA

SALUS

(VIDAGO)

A' venda em toda á parte. Pedidos para a Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago). — Lisboa, Rua de S. Julião, 168. — Depósitos em Lisboa, Porto e Ermazide.

Ultimos dias! Liquidação da CASA TRIUNFO

Venda, a preços ainda mais barato do resto da nossa existencia

Cortes de fáto e lans para vestidos. Riscados, fantazias, etc.
Lindissima colecção de zefires estrangeiros, para camisas. Meias, bordados e rendas.

APROVEITEM!

APROVEITEM!

Arrenda-se ou vende-se a casa e quinta das Fonseca's, na Arregaça. Para mostrar, Antonio Ventura, em frente da dita casa.

Armazem amplo, no centro da baixa, com mobilia de escritorio, pronto a funcionar. Arrenda David Leandro, Coimbra.

Casa Arrenda-se com 13 divisões, quinta e instalação electrica na Estrada de S. José, Vila Saudade.

Casa Aluga-se um andar com 5 divisões, na rua do Guedes n.º 19.

Casa aluga-se uma na rua dos Anjos, n.ºs 17 e 19, com 8 divisões e um andar com 5 divisões, n.ºs 18 e 20.

Comensais Recebem-se na rua Ferreira Borges, n.º 1, 4.º.

Carroça DE MAO, comprada na Saboaria Luzitana, Santa Clara, Coimbra.

Compra-se instalação Wizard, em bom estado. Carta a esta redacção, com preço, a A. P.

Compra-se dicionario Candido de Figueiredo, em bom estado. Carta a esta redacção a A. P.

Faiton em ótimo estado, vende-se Antonio d'Oliveira Baio, Largo da Sota, 6.

Insua Vende-se uma situada na Volta do Salgueiral da Copeira, com uma superficie aproximadamente de 33 aguilhas e com uma produção aproximada de 10 moios de milho; com um marçhão com uma importante plantação de salgueiros e choupos.

Material escolar cartelas, mezas, quadros, etc., vendem-se. Dirigir carta a este jornal a Z. Z.

Perdeu-se no Parque da Cidade, no dia 6 do corrente, uma pulseira de ouro, de creança, com algumas medalhas do mesmo metal, de grande valor estimativo. Pedese o favor a quem encontrar os objectos perdidos de os entregar na rua da Moeda, 94, onde se dão alvarcas.

Quinta Vende-se a dez minutos do electrico, com casas de habitação, vinha, olival e terras de semeadura. Nesta redacção se diz.

Quinta Vende-se uma em Coimbra com muitos hectares de magnifico terreno todo de rega. Agua nativa, vinha e pomar. Casa de habitação. Dão-se todas as informações na rua Rego de Agua, n.º 12, ou em Lisboa, rua Bartolomeu Dias, n.º 90.

Toma-se de trespasso ou aluga-se merceria, casa de vinhos ou padaria, em bom local. Carta com condições a V. Fagalha, Couraça de Lisboa, 95.

Terreno vende-se, para construções em Santo Antonio dos Olivais. Nesta redacção se diz.

Vende-se ou arrenda-se uma casa nova com 12 divisões, na Estrada da Beira, Vila União, numero 4. Pode ser ista a toda a hora.

Vende-se barato, automovel Renault, em bom estado de 18 a 24 H. P.

Vende-se Por motivo de paratilhas o predio sito no Largo Miguel Bombarda n.ºs 9, 11 e 13.

Vende-se a quinta da Junqueira (Arregaça) com boa casa de habitação.

Vende-se um guarda-fato e cama de mogno.

Vende-se moto F. N. com sid-car, modelo de 1926, em estado optimo.

Wizard vende uma instalação Antonio d'Oliveira Baio, Largo da Sota, 6.

150.000\$00 Empréstimo-se por hipoteca, juros em boas condições.

EDITAL A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, faz saber que em sua sessão ordinaria realisada no dia 5 de Agosto corrente, deliberou anunciar que as feiras que costumam ter lugar no Rossio de Santa Clara, ás terças-feiras e nos dias 7 de cada mês, só poderão realizar-se no mesmo Rossio no local em que, no dia da Feira dos 23, é costume efectuar transacções de gado suino.

Regimento de Infantaria n.º 23 O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 do corrente pelas 14 horas; procederá a arrematação em hasta publica do fornecimento de carnes verdes para o rancho geral durante o prazo decorrido de 1 de Setembro de 1926 a 31 de Dezembro do mesmo ano.

EMPREGADA Oferece-se com pratica de expediente e caixa, altas referencias e fiador, só aceita para Coimbra.

FORMIGAS O mata formigas Meyene mata completamente um formigueiro em poucas horas.

Farmacia de Santa Clara Coimbra Alves Correia

Alves Correia ADVOGADO

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS INSECTOS

Vinho BOM E BARATO
Vende-se na Adega na Rua Direita n.º 2 a 8, Praça 8 de Maio.
Vinho tinto ao litro 1\$50
Por 5 litros a 1\$40
Vinho Branco ao litro 1\$60

Exames em Outubro
Explicador
Habilitado lecciona qualquer ano do Liceu para a proxima época de Outubro.

LOTERIA
A 21 de Agosto 300.000\$00
Pedidos a
Julio da Cunha Pinto & Filho
AVENIDA NAVARRO

PIANO
Vende-se um em bom uso da marca A. BORD.
Para tratar, Largo da Fornalhina, 19.

Materiais de Construção
Solhos e forros aparelhados, guarnições, molduras e esquadrias. Aos preços mais baixos do mercado.

HOTEL PARIS
R. da Saudade - R. da Liberdade
Figueira da Foz

AUTOMOVEL
Vende um Fiat, em estado novo, o advogado Pereira Neto, rua Visconde da Luz, 14-1.º.

Rebuçados Milagrosos
Rapidamente debelam
Rouquidões-Tosses

Casa em Montes Claros
Arrendam-se, juntos ou separados, 2 andares com 9 e 10 espaçosas divisões. Explendida situação higienica e panoramica.

Alquilaria Camões
SERVIÇO PERMANENTE
Telefone n.º 554, ultimamente ligado á rede - Largo das Aneias - COIMBRA.

Modista
Mudou o seu atelier para a rua Ferreira Borges, n.º 1, 2.º e 2.º andares, onde continua a receber as suas ex.ºas freguezas, com toda a prontidão e associo.

Padeira Flôr de Santa Clara
Trespasa-se esta casa, em boas condições.

Pereira Neto
ADVOGADO
Inventários, inquilinato, e todos os demais assuntos forenses.

Tribunal Commercial de Coimbra
Primeira Vara
Arrematação
(Segunda praça)
1.ª publicação

No dia 22 do corrente mez de Agosto, pelas doze horas, na antiga casa da residencia da falida viuva de Antonio José Pereira, no largo da Marmeleira, n.º 7, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, dos moveis constantes das verbas n.ºs 21, 29, 64 a 67 e 69, e, concluida que seja, a arrematação dos referidos bens se continuará a arrematação das fazendas e moveis constantes das verbas n.ºs 80, 120 a 124, 130, 131, 134 a 136, 143, 146 a 148, 150, 152, 153, 156 a 159, 163, 165 a 168, 170, 171, 174 a 179 e 181, que se encontram no estabelecimento comercial da firma falida, na Praça Oito de Maio, com o n.º 46.

LOTARIA
A 21 de Agosto 300.000\$00
Pedidos a
Julio da Cunha Pinto & Filho
AVENIDA NAVARRO

PIANO
Vende-se um em bom uso da marca A. BORD.
Para tratar, Largo da Fornalhina, 19.

Materiais de Construção
Solhos e forros aparelhados, guarnições, molduras e esquadrias. Aos preços mais baixos do mercado.

HOTEL PARIS
R. da Saudade - R. da Liberdade
Figueira da Foz

AUTOMOVEL
Vende um Fiat, em estado novo, o advogado Pereira Neto, rua Visconde da Luz, 14-1.º.

Rebuçados Milagrosos
Rapidamente debelam
Rouquidões-Tosses

Casa em Montes Claros
Arrendam-se, juntos ou separados, 2 andares com 9 e 10 espaçosas divisões. Explendida situação higienica e panoramica.

Alquilaria Camões
SERVIÇO PERMANENTE
Telefone n.º 554, ultimamente ligado á rede - Largo das Aneias - COIMBRA.

Modista
Mudou o seu atelier para a rua Ferreira Borges, n.º 1, 2.º e 2.º andares, onde continua a receber as suas ex.ºas freguezas, com toda a prontidão e associo.

Padeira Flôr de Santa Clara
Trespasa-se esta casa, em boas condições.

Pereira Neto
ADVOGADO
Inventários, inquilinato, e todos os demais assuntos forenses.

"Gazeta de Coimbra,"
ASSINATURAS
Ano. 30\$00
Estranj. e Af. Or. 60\$00
A cobrança feita pelo correio, para fora da cidade, pagamento adiantado.
ANINCIOS
cada linha (corpo 10)
1.ª página, 2\$00; 2.ª página, 1\$00; 3.ª e 4.ª páginas, 5\$0.
Os assinantes leem os descontos de 20 0/0.

1.º ANDAR
No melhor local de Coimbra, arrenda-se para fins comerciais, por inteiro ou parcialmente.

SOCIO
Precisa-se para tomar a gerencia da casa. Optimo negocio. Não ha chave.
Fala-se, Avenida Navarro n.º 52.

Moveis
Por motivo de retirada do pais vende-se uma casa completa: mobilia de sala de jantar, de quartos, de escritorio e de sala. Também se vendem outros objectos. Vêr e tratar na Estrada da Beira, 35, 1.º.

Figueira da Foz
HOTEL CONTINENTAL
Antigo Jardim
Encontra-se aberto, com diversas modificações, este hotel, que foi adquirido pelo antigo proprietario do Hotel Mondego e seu socio, Crispulo Mesquita.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

LIÇÕES DE MUSICA E PIANO
Senhora habilitada, lecciona rudimentos de musica e piano. Preços modicos.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
Capital: 1.344.000\$00
Fundo de reserva: 2.700.000\$00
Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e risco marítimos. SEGUROS DE VIDA

Cerveja Jansen
O melhor e mais antigo fabrico português
Pilsener
Muniche
Preta e Março
Em garrafas e barris, ácido carbonico em tubos. Vende para os revendedores ao melhor preço do mercado e nas melhores condições, o seu agente em Coimbra
José Maria dos Santos Junior
Telegrams ZEPADILHA. Telephone n.º 553

SEGUROS DE VIDA
na Companhia de Seguros FIDELIDADE
Correspondente BASILIO XAVIER DE ANDRADE, Succ.
Rua Corpo de Deus, 40

CERVEJA ESTRELA
[O melhor fabrico português]
Pilsner
Salvator
Export
Preta
Vendem nas melhores condições, os depositarios em Coimbra e seu distritos
LUSA-ATHENAS, Lda. - Coimbra
(Deposito de aguas minerais e refrigerantes)

"COLONIAL,"
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital: um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros marítimos, terrestres, tumultos, grèves, c. r. r. t. a. i. s. a. g. r. i. c. o. l. a. s. r. o. u. b. o. s. e. a. u. t. o. m. o. v. e. i. s.
Correspondentes em Coimbra
Cardoso & C.ª (Casa Havaneza)

Gazeta de Coimbra

O jornal mais antigo de Coimbra e de maior tiragem no seu Distrito. — Publica-se ás terças, quintas e sábados.

ADMINIST. — Augusto Ribeiro Arrobas

Director e Proprietario — João Ribeiro Arrobas

EDITOR — Diamantino Ribeiro Arrobas

Ano XVI

Redacção e Administração
Patio da Inquisição, 6-1.º — Telef. 351.

Terça-feira, 17 de Agosto de 1926

Officinas de composição e
impressão, Patio da Inquisição, 27-27A

N.º 1931

Este numero
foi visado pela
Comissão de
Censura.

O EDIFÍCIO PARA OS CORREIOS

DOENÇA DO SONO

SABEMOS que o projecto para a reconstrução do edificio para os correios e telegrafos se acha ha muito tempo no Ministério do Comercio aguardando a aprovação do respectivo ministro.

Como não tem havido quem faça acordar esse projecto do sono em que se vê mergulhado ha tanto tempo, é de esperar que continue dormindo á solta e regalada.

O que resta saber é o motivo porque nenhum dos tres ultimos ministros do Comercio tem resolvido este assunto.

Não será o resultado de máis conselhos acerca das variadas opiniões sobre o futuro edificio dos correios?

A nós não nos repugna acreditar que seja este o motivo.

Não poderia o sr. governador civil prestar um bom serviço fazendo aprovar esse projecto?

Seria um grande favor, ainda que isto lhe custasse, por ter a opinião de que o correio deve ficar na cadeia de Santa Cruz.

E o que fazem as forças vivas da cidade?

Tudo sofre da doença do sono!

Uma região encantadora

FIGUEIRÓ dos Vinhos, é uma vila encantadora do norte do distrito de Leiria, que vive abandonada e quasi esquecida dos poderes públicos.

Mas não só Figueiró, como quasi todos os concelhos circumvisinhos precisam ser modernizados necessitam de melhoramentos que são indispensaveis em terras civilizadas.

A via ferrea é um dos principais melhoramentos que esta região agrícola e industrial reclama, e com justificada razão, porque a realização desta legítima aspiração abria novos horizontes de felicidade aos povos deste concelho facilitando-lhes o desenvolvimento da agricultura e da industria e abrindo-lhes uma nova fonte de riqueza com o turismo porque esta região, bafada pela natureza, lavada pelo ar puro das terras e dos pinheiros, poderiam fazer-se pelas estações de repouso.

Dos pontos mais elevados de Figueiró, disfrutam-se panoramas soberbos, que se estendem até ao distrito de Castello Branco, e a pequenas distancias desta vila, lugares apraziveis que são mojião, nestas tardes de verão, para pequenos passeios e para alegres jantaras entre o convívio franco e alegre desta boa gente, que nunca desmente as fidalgas tradições de hospitalidade desta vila, desta vila encantadora, que tem dado assunto para belos quadros de Mathou, o grande ventre de pintura.

Mas estou intimamente convencido que para a realização pratica das mais urgentes aspirações destes concelhos, se torna incontestavelmente necessario, que todos se unam, fazendo uma politica elevada, partidaria e trabalhosa com amor e dedicação para o engrandecimento desta região.

Emquanto nestas terras predominar a politica pessoal que não enobrece ninguém, e que se torna nefasta pela sua acção prejudicial, podem ficar convictos, que nunca progredirão.

O vosso dever, o dever de bons portugueses, é abater as bandeiras partidarias, e todos por um, e um por todos, conjurem os esforços com o unico fim de desenvolver e embelezar este belo torrão da extremadura.

Jorge Latcher.

O NOSSO APELO

a favor da viúva e filha de um professor

N.º 20500
De uma senhora belga . . . 20\$00
N.º F. 20\$00
De um Anonimo 20\$00
642\$00

Agradecimento

A viúva e filha de um antigo e muito distinto professor de um instituto desta cidade, para as quaes sollicitamos a protecção dos nossos presados e generosos leitores, a fim da filha poder ir tratar-se no sanatorio da Guarda, encarregam-nos de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram subcrever para este fim.

Mais uma vez a generosidade de tantas e tão boas almas ficou bem demonstrada pelo excelente exito que teve esta subscrição, que produziu 642\$00.

As agradecimentos dessas senhoras juntamos tambem o nosso.

O par de sapatos para a senhora oferecido a favor desta subscrição fica aguardando nesta redacção os lanços que forem oferecidos.

Curso de Férias

REALISOU na passada sexta-feira uma curiosa conferencia sobre *Os Bascos*, na Faculdade de Letras, o illustre e procvecto filólogo alemão, sr. Meyer Lübcke.

Finda ella, e apoz os aplausos, foi pelo sr. Dr. Mendes dos Remedios entregue ao distinto sabio o diploma de *Doctor honoris causa*, em Filologia Romantica, pela nossa Faculdade de Letras, recompensando assim os seus serviços a esta Faculdade, regendo varios cursos, em substituição da sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

A cerimonia da imposição das insignias douradas realizou-se ha em breve praso, com todo o brilhantismo tradicional.

GOLPES DE VISTA

RUA AIRES DE CAMPOS

SE ao leitor, — e não digo á leitora, porque a minha prosa insulsa e barbaesca não as deve ter — algum lhe perguntasse onde era sita nesta cidade de Coimbra a Rua Aires de Campos, o leitor responderia, apoz um violento esforço de memoria, em que fez deslizar pelo cerebro todas as ruas que conhece: — Não sei.

Pois sei eu. Por um acaso, potem. Uma taboleta de esmalte azul, apedrejada de tal forma que se não lê o nome da rua, antes se decifra por intuição, uma rua mal calcetada — nem sequer, o é, só com passeto na frente das 2 unicas casas que tem, mal aruadã, suja, barrenta, cheia de evas e barancos — uma rua do Penedo da Saudade, é a homenagem de Coimbra a Aires de Campos, o illustre Conde do Ameal.

Como intelectual, como filho de Coimbra, cheio de admiração e respeito pelo nome illustre e pela memoria veneranda que foi a de Aires de Campos, protesto contra essa profanação, porque outro nome não tem a pouquissima vergonha que é essa homenagem.

Todos os illustres escritores, desde Camilo a Antero, João de Deus a Garrett, excepção feita a Alexandre Herculano, são maltratados por Coimbra nas suas postumas homenagens.

O meu protesto, por todos em geral, e em particular — pela indecência da rua — Aires de Campos.

O Instituto Industrial e Comercial de Coimbra

O VENTO da indignação tem soprado em Coimbra, a proposito da, tão semproposito, extinção do Instituto Industrial e Comercial.

O decreto que o extingue, é um sarcasmo atirado á cidade. Nas considerações feitas antes da articulação, reconhece-se que o Estado deve cuidar com o maior interesse do desenvolvimento do ensino técnico, como base e factor do desenvolvimento e progresso economico do país; reconhece-se a necessidade de uma boa-distribuição dos estabelecimentos de ensino, com o critério de se obter o maximo proveito dentro da mais estrita economia; e reconhece-se que o I. I. e C. está ainda longe de corresponder a uma real necessidade do importantissimo centro industrial e de comercio que é Coimbra.

O Estado deve cuidar, e muito, do desenvolvimento do ensino técnico, porque é este ensino o grande factor da independencia economica, e do progresso e fomento das Nações, porque é um ensino destinado ás classes trabalhadoras, com o fim de lhes aperfeiçoar os processos de trabalho, de lhes ministrar os conhecimentos e processos scientificos mais recentes, a sciencia aplicada ao trabalho, e, por isso mesmo, desempenha no Estado moderno, a par das Faculdades de Cultura (Letras, Sciencias e Artes), o maior papel.

Esse ensino é elemental, médio e superior; e em países que, como o nosso, possui pequenas e médias industrias, pequeno, médio e grande comercio, o que mais necessário é, são as escolas elementares, com as características regionais, mesológicas, teluricas, para as pequenas industrias, e comercio locais, e as médias, mais enciclopédicas, mais universais, mais completas, mais especializadas nos varios ramos de actividade, para o comercio e a industria médias. As escolas superiores existentes bastam.

As tres médias que ha, são as estritamente necessarias, para o desenvolvimento e libertação economica do nosso país.

Justificar-se-ia essa extinção, se se dessem 3 casos:

- 1.º — Frequencia irrisória;
- 2.º — Falta de instalações adequadas;
- 3.º — Incompetencia professoral.

O 1.º não se dá; servindo uma vasta zona, sujeita á sua influencia, a sua frequencia, hoje, era de mais de 90 alunos (em 4 anos de existencia), o que faz supor um aumento médio de 20 e tantos alunos por ano; mas não é assim — o desenvolvimento, o incremento notavel do ensino tecnico, garantem estimativa maior, média superior nesse aumento.

O 2.º, tambem se não dá, porque não pode exigir-se uma completa instalação numa escola de 4 anos; mas, esta escola tem notaveis instalações, muito superior áquilo que se esperava de tão notavel e recente instituição, e que os seus congeneres não desprezariam.

As suas collecções, os seus museus, os seus laboratorios, são já excelentes; e muito havia de esperar da boa vontade e competencia de seus professores.

O 3.º caso, apesar das acusações feitas a alguns mestres, não pode servir de razão para essa extinção.

Alem de não estarem de boafé, e desapoiadamente os acusadores — e muitos ha que não tem o direito de julgar — todos sabemos que poucas escolas ha com um elenco de professores absolutamente competentes. E uma escola com professores como Eugenio de Castro, Dr. Ferraz de Carvalho, Dr. Afonso Pinto, coronel Abel Urbano, major Armenio Leaf Gonçalves, capitão Pina Cabral, engenheiros Viana da Rocha, Gaspar de Barros, Agostinho Tavares, Nogueira Coelho, e Carreira Dr. Manuel Esparteiro, Dr. Sanchez da Gama, Dr. Mario de Almeida, Dr. Dias Pereira, Dr. Cid de Oliveira e architecto Silva

Pinto, e dr. Octavio Lucas, e outros; escola a que chegou a pertencer Antonio Augusto Gonçalves, que ainda tomou posse de professor, mas depois optou pela Escola Brotero, é uma escola que se afirma, que tende a perdurar, e que se deve manter, enquanto as houver com quadros plenos de incompetentes.

E, se esse é o motivo, não se extinga a escola, mas sim, ou não merecem consideração ao governo aqueles nomes?

A distribuição do ensino técnico, pelo menos elemental, deve obedecer ás características regionais; a do médio, deve ser centralizadora, nos locais onde, com proveito, a sua especialização possa verificar praticamente a sciencia aplicada ao trabalho.

E, criado um Instituto para a região central, Coimbra tem todo o direito de o possuir em seus muros. Centro de cultura, de alto-intelectualismo, centro comercial e industrial de grande importancia, está naturalmente indicada, pela sua superior hegemonia, para possuir essa escola média, técnica.

E, pela sua situação e importancia relativamente ás outras cidades do Centro de Portugal, a existencia, aqui, do Instituto, obedece a uma boa-distribuição dos estabelecimentos de ensino, e garantia a obtenção do maximo proveito, sob todos os pontos de vista, e não só da da mais estrita economia.

Da mais estrita economia!... O Estado paga as despesas do Instituto, mediante a receita obtida por impostos especiais, que incidem sobre os contribuintes da região Central.

Ora, não sabemos se o Estado acabará com tais impostos; mas sabemos que, nem os contribuintes se queixavam da sua criação, atendendo aos fins para que foram criados, nem o Estado gasta verbas do orçamento geral com o Instituto, que tem para a sua existencia receitas especiais.

Mais ainda: este Instituto pode considerar-se uma escola particular, pertença de acionistas (os contribuintes da região), com a qual o Estado nada tem de especial.

E o governo, acabando com uma escola que tinha receitas proprias e nada pedia ao orçamento financeiro do Estado, revela-se o mais acerrimo inimigo da instrução e da educação popular e trabalhista.

E, se o Instituto — di-lo o Decreto que o extinguiu — está ainda longe de corresponder a uma real necessidade do importantissimo centro industrial e de comercio que é Coimbra (e a região do centro do país) justifica-se não a sua extinção, antes, sim, a criação de um Instituto Superior de Comercio e uma Escola de Engenharia.

Em conclusão:

O governo, alegando economias, extingue o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra;

O Instituto tem receitas especiais para a sua manutenção;

Extinto o I. I. e C. estão acabadas essas receitas — pois deixam de pagar-se, porque cessa a sua causa;

Logo: Extinto o I. I. e C., e extintas as suas receitas, o Estado nada economisa.

Mais ainda:

O governo extingue uma escola que muito contribuiu para o desenvolvimento economico da Nação;

O Estado nada gastava com essa escola em especial;

O Estado mantém escolas que prejudicam o desenvolvimento economico da Nação.

Logo: O governo não queire o desenvolvimento economico da Nação, mas sim o seu prejuizo.

Finalmente:

O governo extingue uma escola destinada a ministrar instrução ao povo, e com a qual nada gastava o Estado, em especial;

O governo mantém escolas que o povo não pode frequentar.

Logo: o governo não permite que se ministre instrução ao povo, antes pelo contrario.

Falcão Machado

UMA REGIÃO ENCANTADORA

FIGUEIRÓ dos Vinhos, é uma vila encantadora do norte do distrito de Leiria, que vive abandonada e quasi esquecida dos poderes públicos.

Mas não só Figueiró, como quasi todos os concelhos circumvisinhos precisam ser modernizados necessitam de melhoramentos que são indispensaveis em terras civilizadas.

A via ferrea é um dos principais melhoramentos que esta região agrícola e industrial reclama, e com justificada razão, porque a realização desta legítima aspiração abria novos horizontes de felicidade aos povos deste concelho facilitando-lhes o desenvolvimento da agricultura e da industria e abrindo-lhes uma nova fonte de riqueza com o turismo porque esta região, bafada pela natureza, lavada pelo ar puro das terras e dos pinheiros, poderiam fazer-se pelas estações de repouso.

Dos pontos mais elevados de Figueiró, disfrutam-se panoramas soberbos, que se estendem até ao distrito de Castello Branco, e a pequenas distancias desta vila, lugares apraziveis que são mojião, nestas tardes de verão, para pequenos passeios e para alegres jantaras entre o convívio franco e alegre desta boa gente, que nunca desmente as fidalgas tradições de hospitalidade desta vila, desta vila encantadora, que tem dado assunto para belos quadros de Mathou, o grande ventre de pintura.

Mas estou intimamente convencido que para a realização pratica das mais urgentes aspirações destes concelhos, se torna incontestavelmente necessario, que todos se unam, fazendo uma politica elevada, partidaria e trabalhosa com amor e dedicação para o engrandecimento desta região.

Emquanto nestas terras predominar a politica pessoal que não enobrece ninguém, e que se torna nefasta pela sua acção prejudicial, podem ficar convictos, que nunca progredirão.

O vosso dever, o dever de bons portugueses, é abater as bandeiras partidarias, e todos por um, e um por todos, conjurem os esforços com o unico fim de desenvolver e embelezar este belo torrão da extremadura.

UM APELO

EM virtude do desastre da auto-bomba dos Bombeiros Voluntarios, foram atremessados para as enxergas do hospital dois dos mais ousados bombeiros daquela corporação, os quaes tantas vezes arriscaram a sua vida em prol do seu semelhante.

Ambos tem familia e filhos menores, que tem passado as maiores privações, por lhes faltar o seu unico amparo.

É justo que as almas caridosas socorram essas familias, visto das instancias superiores nada haver a esperar em beneficio desses beneméritos, tantas vezes sacrificados.

Que esse óbulo seja o penhor da nossa gratidão.

E assim está aberta nas nossas colunas a subscrição a seu favor.

Gazeta de Coimbra	100\$00
Da senhora D. M. L. C. S.	5\$00
Da senhora D. P. G.	5\$00
Da senhora D. L. D. da C.	5\$00
De um Anonimo	15\$00
José de Melo — Lisboa	20\$00
S. S.	50\$00
Menino Antonio Maria Madeiro dos Santos	10\$00
L.	5\$00
O Grupo 30 de Setembro Beneficência	30\$00
Quete promovida por um grupo de creanças do Rancho Infantil da Rainha Santa	46\$75
Um amigo dos Bombeiros	20\$00
Soma	311\$75

Pela Cidade e Arrabaldes e Região

Se não estamos em erro, a actual Comissão Administrativa do Municipio, muito embora consiga realisar o tão falado emprestimo de 10.000 contos, não terá tempo de levar á pratica o seu plano de obras, porque, muito antes disso, será substituida por uma Camara constituída em moldes muito diferentes dos estabelecidos até aqui pela legislação administrativa em vigor.

Isto, porém, entendemos nós, não deve ser motivo para que os homens que hoje se encontram, por nomeação do governo, á frente da administração municipal, desanimem nos seus intentos, ou hesitem perante a grandeza do esforço a dispendir para atingir a méta do caminho já traçado. Por temperamento e educação, nunca concordamos com o estreito critério daqueles que entendem que uma obra não se deve começar quando não haja toda a possibilidade de se acabar dentro de determinado periodo de tempo, a fim de que os que a conceberam e a ela meteram ombros possam gosar todas as honras e louvores que da sua plena execução naturalmente resultem.

Francamente, com esta forma egoista de proceder nunca concordamos. Quem dedicada e honestamente procura servir a causa publica, com o que principalmente se deve preocupar — é com o dever cumprido, e este cumpre-se quando nos diz a consciencia que o trabalho que produzimos é util á colectividade e satisfaz necessidades e realisa aspirações dos nossos concidadãos, isto é do povo que nos confiou o honroso mandato de bem o servirmos.

Assim, em Coimbra, faltam alguns melhoramentos, cuja urgente e imperiosa necessidade todos reconhecem. Estão neste caso a ampliação da rede da viação electrica, o mercado e a conclusão e regularização das ruas dos novos bairros do Penedo da Saudade, Cumeada e outros, obras que a Comissão Administrativa tem em vista atacar, se a Caixa Geral dos Depósitos lhe facilitar o pretendido emprestimo.

Mas... perguntar-nos-hão: — E se a Caixa se recusar a favorecer a justa pretensão do Municipio de Coimbra, apesar de todas as garantias sérias que este presentemente lhe oferece?

Sim, na verdade, é uma hipótese a prever, embora não seja muito provavel que se dê, conhecida a manifesta boa vontade da Caixa, antes do 28 de Maio. Mas se se der, só nesse caso abandonamos os Paços do Concelho por não termos lá que fazer: — o sr. governador civil que procurasse outros servidores para o Municipio, que nós, não servimos.

A nossa propria dignidade nos mandaria assim proceder.

Política local: A nomeação do sr. Cunha Leal para governador do Banco de Angola, feita pelo governo naturalmente para se livrar de um adversario incomodo, causou em Coimbra profunda impressão, principalmente entre os correligionarios de s. ex.ª, que são numerosos em Coimbra e no distrito.

O Partido da União Liberal Republicana, com o afastamento do sr. Cunha Leal da vida politica activa, sofre um golpe profundo, a que por certo não poderá resistir. Seu chefe prestigioso, não deixa s. ex.ª no partido, quem o possa substituir, e daí a perda irreparavel que tão fulminantemente acaba de assaltar essa tão combativa organização partidaria, que, como se sabe, resultou da ultima scisão do Partido Nacionalista.

A politica de Coimbra, pois, se esfrangalhada estava, muito mais esfrangalhada vai ficar com a proxima partida do illustre ho-

Pela Cidade e Arrabaldes e Região

mem publico para a Africa Occidental, aonde tem de residir, como governador do Banco de Angola.

O rumo que seguirão os seus partidarios, não é difícil prever-lo: ou dispersarão ou se integrarão noutra partido.

Mas, nesta ultima hipótese, em qual deles se integrarão?

A esta pergunta é que não é facil responder, em virtude do estado de desagregação em que se encontram, presentemente, todas as organizações partidarias.

Em Coimbra, então, essa desagregação é duma evidencia desagradavel. O Partido da União Liberal Republicana era o unico que tinha alguma vitalidade nesta cidade. Os outros nem organização tem, tão divididos se encontram na sua força e prestigio.

São estes os factos que todos em Coimbra conhecem.

M.

De LISBOA

Notas sobre o joelho

NÃO ha quasi ninguém vindo de Roma, de regresso da peregrinação, que não use um modelo de mala de mão agora muito em moda. Chegam a conhecer-se os peregrinos, ou melhor as peregrinas, pelas malas que usam.

Ainda um destes dias passava por uma rua uma criada de servir — desculpe alguma que isto lêr o termo de que me sirvo, nãas a culpa é exclusivamente de quem ainda não organizou a sua associação de classe, que já teria dado a tão prestantes funcionarias uma designação competivel, com as modernas exigencias da civilização — passava, como ia dizendo, uma dessas senhoras com uma das tais malas. E logo um transeunte se lhe dirigiu a perguntar: «que tal foi a peregrinação?»

Tinha sido tomada, a simpatica funcionaria, por uma peregrina, por levar na mão vermelha uma mala das tais.

HA muitos maduros com a mania dos numeros e das contas. Ha quem ande a pensar na organização da seguinte estatística; quantos mil contos irá custar a movimentação do exercito comparada com a necessidade que tem o país de dinheiro para o seu fomento e desenvolvimento.

Calculos de quem nada mais tem a fazer.

Com tudo uma verdade se pode dizer que é um autentico axioma: directamente proporcional á movimentação e aos mil escudos gastos é o descontentamento que vai por esse país fóra: descontentes, muitissimos que o Estado desloca e descontentes muitas terras e regiões que... passam agora á categoria de enteadas, ou ainda menos do que isso.

O CALOR aperta desmesuradamente, os vestidos subtilizam-se, desaparecem cada vez mais.

Mas, em compensação, a olhos de passeantes, grossas banhas se exibem ás vezes, que produzem muito calor.

Por outro lado, diz-se, ha uma industria em Guimarães hoje em decadencia. Não é industria dos panos, não senhores.

O Camilo até diz que o pai do Domingos Leite Pereira, que entrou na conspiração contra D. João IV e foi justificado, era donum estabelecimento occupado com essa industria.

Uma pergunta: porque se dirá, quando está muito calor, que ele aperta?

ESTAMOS num tempo de não nos admirarmos de coisa nenhuma. As provas de doideice e falta de senso tem sido tantas, que nada hoje pode causar surpresas.

Mas hoje admirei-me duma coisa: vi uma menina, 16 a 18 anos, sem o cabelo cortado — como se usava noutros tempos.

A nós causava-me admiração uma cabeça de menina rapada á

North British & Mercantile

Insurance Company Limited Companhia Inglesa de Seguros

Fundada em 1809 - Autorisada a trabalhar em Portugal e Colonias desde 28 de Abril de 1926.

Capital e reservas excedem £ 35.000.000 (trez milhões e quinhentos mil contos). Total das reclamações pagas pela Companhia excedem £ 90.000.000 (Esc. 9.000.000.000\$00)

Efectua seguros de fogo, grêves-tumultos e automoveis contra incendio, choque, roubo e risco de terceiros

Sub-agente em Coimbra: A. XAVIER CORREIA, Avenida dos Oleiros, 7-1.

Todas as questões são tratadas pelo tribunal de Lisboa

recruta — quantos recrutas tem a cabeça mais povoada de cabelo — hoje causa-nos espanto uma cabeça de menina com cabelo.

Pois vi hoje uma menina com cabelo, aqui o certificado, para espanto de quantos, por causa, estas mal alinhavadas regras lêem.

HA menos gente, menos movimento, menos bulício. Mas nem por isso, os boatos deixam de fervilhar com intensidade e com gana, como dizem os espanhóis.

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos hoje:
Odil Cortesão Maria,
João Rodrigues de Moura Marques
Amanha:
D. Deslinda Linhares Marini,
Duarte Santos.

Casamento

No templo da Sé Nova, realizou-se no passado domingo, o casamento da gentil menina Rosa Maria da Silva, com o sr. Damásio Simões Tomé, que foram apadrinhados pelas senhoras D. Maria Teresa Paredes de Carvalho, D. Virgínia Satoris de Falcão Machado, e o coronel sr. Torquato Leiria e sr. dr. Alexandre Galvão.
Após o consorcio, foi servido em casa da noiva, um leuto jantar, a que se seguiu um animado baile, até de madrugada.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso prestimoso correspondente em Aveiro, o sr. Pedro de Rezende.
Para a Figueira da Foz, o sr. Virgílio d'Abreu Pessoa, o sr. dr. Fernando Lopes, o sr. Antonio Ferreira Vilas, o sr. Alberto Ferreira Monteiro e o sr. Antonio Correia dos Santos.
Para Oliveira do Hospital, o sr. José Mesquita.
Para Côja, a sra. D. Laura Dias.
Para o Senhor da Serra, o tenente sr. Tadeu Pinto.
Para os Carvalhais, o sr. Luís Brandão.
Para Penafiel, Casemias, e sra. D. Maria da Conceição Nazare, o sr. Regressou do Luso, o sr. Joaquim de Lemos.
De Entre-os-Rios, o sr. Jaime Nascimento d'Almeida.
De Lisboa, para o Bencante, o sr. Francisco Domingos.
De Arganil, para Oliveira do Hospital, a sra. D. Laura Ferreira da Cunha.
Da Bencante, para Lisboa, a sra. D. Elisa Macedo d'Oliveira Mates.
De Lisboa, para Ervedal da Beira, o sr. Antonio da Silva Pratas.
Está em Coimbra, o sr. dr. Raul Teles d'Abreu.

O dia 15 de Agosto

O DIA 15 de Agosto é dos festivos em todo o país. Ha festas por toda a parte em honra de varios santos da corte celestial.

A romaria da Senhora da Nazaré, na Ribeira de Frades, deste concelho, é muito concorrida. Para ali se desvia muita gente de Coimbra, que tambem se espalhou pelo areal do rio, Choupal, Vila Franca, etc.

No Choupal havia algumas dezenas de familias, bem como no areal, que parecia um grande acampamento.

Notou-se não haver falta de apetite e grandes securas, para mitigar as quais não servia a agua do rio.

Dançou-se e cantou-se animadamente e muita gente ali se demorou pela noite, adiante, fazendo foguicras.

Apesar do papel e a guita estarem caros, não faltaram papagaios de papel, que davam certa graça pelo espaço.

São tradições que vão seguindo através dos tempos. O cirio da Senhora da Nazaré, como sempre, fez reunir muita gente nos pontos por onde ele passou.

Saiu da igreja de Santa Justa, para a Ribeira de Frades, acompanhado por um gaiteiro, grande numero de cavaleiros e muitos trens.

Na ida o cirio foi conduzido pelo sr. Abilio Rodrigues, e no regresso a cidade pelo sr. Henrique Lebre.

DR. LUCIANO PEREIRA DA SILVA

CAUSOU grande sensação em Coimbra a noticia de ter sido agredido com uma facada, em Caminha, por um louco, o sr. Dr. Luciano Pereira da Silva, illustre professor da nossa Universidade, que, nesta terra conta muitos amigos.
Felizmente o seu estado não é de gravidade, dizem.

Reclamação á policia

As escadas e as rampas do rio

A COMISSÃO de Turismo officiou ao sr. Comissário GERAL de Policia, pedindo-lhe que ordene que as escadas do Cais são sejam destinadas a serventia aos aguadeiros e das pessoas que embarquem ou desembarquem no rio, fazendo-se as cargas e descargas somente pelas rampas do mesmo.

A reclamação da Comissão de Turismo tem por fim dar á parte ajardinada do Cais não só melhor estética, mas tambem evitar a falta de limpeza que, por vezes se nota nas referidas escadas, e até na avenida marginal ao rio, desde o Parque da Cidade, até ao Largo das Ameias. É uma reclamação muito acertada e justa pois não podemos esquecer que o ponto visado é exactamente aquele sobre o qual incidem os olhares de todos os visitantes da cidade e mais proximo dos melhores hotéis.

Montureiras

PEDIMOS, ha dias providencias para fazer desaparecer as montureiras que existem em terrenos das ruas de Castro-Matosos e Alexandre Herculano, e já hoje lembramos outro local, onde tambem se faz despejo de lixo e de mais alguma coisa.

É no quintal da Camara, na rua Martins de Carvalho. São ás vezes os proprios varredores da Camara que ali vão despejar o lixo.

Jornais e Revistas

"Portugal"

COMO os nossos leitores sabem a revista Portugal, do Rio de Janeiro, tão proficiente como intellegendamente dirigida pelo consagrado escritor Rui Chianca, publicava quinzenalmente. A sua divulgação foi-se tornando cada vez maior a ponto de poder-se, por certo, hoje dizer que Portugal é o órgão da colonia portuguesa no Rio de Janeiro e tambem em grande numero de estados do prospero Brasil.

Mas esta importante revista, exactamente para poder ser considerada como órgão duma grande colonia precisava de estar mais em contacto com os portugueses.

E assim se fez. Em Maio ultimo principiou a publicar-se semanalmente, nas semanas em que a revista não sai, um suplemento a Portugal, do mesmo formato da revista, belamente illustrado e largamente noticioso.

Temos presentes seis numeros deste suplemento, que tem sempre uma secção chamada Correio de Portugal onde se dão noticias do que ocorre no nosso pais, podendo assim em contacto os portugueses de aquem e d'aqui-mar.

O suplemento n.º 4, insere na capa illustração de Abilio Guimarães, uma vista de Coimbra tirada de Santa Clara. Tambem, acompanhado de fotografias do sr. Afonso Rasteiro, indica o que será a futura Mata de Vale de Canas, de que publica varios trechos e a planta.

O n.º 5 do suplemento publica um curioso artigo sobre "Touros em Coimbra", a proposito das garraidas de estudantes realizadas nesta cidade, artigo firmado pelo nosso colaborador sr. José Crespo.

É illustrado o n.º 6, respeitante a 1 de Julho, entre outros artigos e gravuras, por uma curiosa noticia da "Queima das Fitas" nesta cidade.

Ultimo foi o serviço prestado pela direcção de Portugal fazendo publicar este suplemento onde todos os portugueses residentes no Brasil encontram sempre noticias da sua terra, a evocação de factos notaveis da sua historia e a reprodução de factos, aprimorada e cuidada das suas pagagens, dos seus monumentos e das suas belezas.

Tambem temos continuado a receber regularmente a revista, que cada vez, se é possível, melhor se apresenta. Tanta o ultimo numero presente se refere a "Queima das Fitas" em artigo do academico Antonio Batoque, publicando tambem varias fotografias do cortejo e de alguns academicos.

"Vida Elegante"

SOB a valerosa direcção do sr. Luis Trigueiros, illustre redactor mundano de Lisboa, acaba de sair uma revista de acontecimentos mundanos com o titulo de Vida Elegante. Não podemos deixar de nos referir a esta revista com palavras elogiosas, para o seu director, que se não poupa a sacrificios de toda a ordem para poder fazer de um arquivo interessante de todos os acontecimentos de sociedade, e que dá uma orientação intelligente, seleccionando todas as noticias afim de pôr dar á sua revista um caracter essencialmente aristocratico. Pelas numerosas relações não só do sr. Luis Trigueiros como de todos os seus colaboradores, é de esperar que tenha a satisfação de ver realizados todos os seus desejos.

É a unica revista de genero existente em Portugal e que ha de poder collocar-se dignamente ao lado doutras que existem no estrangeiro.

É ser representante nesta cidade o nosso amigo sr. J. Salema Vaz que já encetou, com bastante agrado da elite de Coimbra a sua colaboração, tendo recebido varias felicitações.

Agencia de publicidade

DE passagem por esta cidade, visitou-nos o sr. José de Melo, socio-gerente da Agencia Universal de Anuncios (publicidade), montada em Lisboa, na Calçada do Garcia, n.º 4, ao Rocio, desde 1875.

Os seus 51 anos de existencia acreditadissima, apontam o dever de o recomendarmos ao comercio e industria de Coimbra para qualquer meio de publicidade na via publica (afixação de cartazes), nas estações de caminhos de ferro, nas casas de espectaculos, no interior dos electricos, nos jornais de Portugal, Rio de Janeiro e Espanha, etc., etc.

Consultas medicas

O NOSSO presado amigo e distinto clinico desta cidade, o sr. dr. Armando Leal Gonçalves, dará consultas aos seus numerosos clientes, até fins de Outubro, apenas duas vezes por semana, ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia.

Exames

CONCLUIU o curso da Escola Profissional de Enfermagem, obtendo elevada classificação, o sr. José Roque dos Reis, que foi tambem o aluno mais classificado daquela escola.

Ao novo enfermeiro e a seu pai, o nosso amigo sr. Manuel Roque dos Reis, as nossas felicitações.

— Fez exame da 4.ª classe, obtendo boa classificação, o menino José Ferreira, aluno da escola de Santa Clara, filho do sr. Bernardino Ferreira.

PENELA, 15. — Fizeram exame de admissão ao Liceu, os meninos Augusto José Dias Arnaut, filho do sr. Augusto Arnaut, farmacutico e proprietario do Pastor; Augusto Rego Ferreira, filho do sr. Augusto Ferreira, funcionario da Camara Municipal de Penela; José Tallicas, filho do sr. Manuel Tallicas, proprietario; Maria Mabil Duarte, filha do sr. Alvaro Duarte Carmo, e José Antunes d'Almeida Machado, filho do sr. José d'Almeida Machado, professor incansavel da Escola Movel de Cerrado da Freixoisa, concelho de Penela, onde todos foram habilitados. — C.

Aos Serviços Municipalizados

Providencias necessarias

OS Serviços Municipalizados tem necessidade de mandar vedar a abertura que se encontra na cortina do Parque da Cidade, sobre os filtros do abastecimento de agua á cidade, a fim de se evitar que certos cidadãos façam daquele ponto, para o rio, mictorio em prejuizo da hygiene da cidade, que bebe a agua que passa pelos respectivos filtros.

Festas & Romarias

SENHOR DA SERRA

COMEÇOU ontem a romaria do Senhor da Serra, em Semide, uma das mais importantes do pais, e que se prolonga até ao fim do mez.

Pelas ruas desta cidade começam já a vêr-seromeiros, vindos, em grande parte, de Aveiro, Ilhavo, etc.

A Cidade

Envenenamento

AO banco do Hospital da Universidade foi recebido para tratamento Antonio Francisco, de 14 mezes, residente na Estação Velha, por ter ingerido uma porção de petroleo.

Ofensas á moral publica

POR ofensas á moral pública, foi preso Antonio dos Santos, de 29 anos, serralleiro, residente no Largo do Romal.

Quem perdeu?

NO Comissariado da policia encontra-se depositada uma mala de senhora com algum dinheiro.

O crime dos Olivais

A POLICIA de investigação já effectuou uma nova prisão por causa do crime de Santo Antonio dos Olivais.

Bacalhau apreendido

NO armazem de mercearia da Rua da Gala, pertencente á firma Garcia & Castela foram, pelo sr. delegado de saúde, apreendidos 480 quilos de bacalhau, julgado improprio para o consumo.

O bacalhau havia chegado áquele armazem no proprio dia da sua apreensão, verificando-se tambem que da parte daquela firma não havia má fé.

Uma nota na caixa do correio

DENTRO da caixa aonde se lança a correspondencia postal, na Camara, foi encontrada uma nota, do Banco de Portugal.

Essa nota está em poder do sr. Ruben Dias da Conceição, chefe da estação, que a entregará a quem provar perencer-lhe.

SEM ASSISTENCIA

NUMA propriedade em Ceira, foi encontrado o cadáver de Albano Pinho, de 58 anos, de Pombal.

DR. ALEXANDRE DE ARAGÃO

FOI transferido do Tribunal da Relação de Lisboa para o do Porto, o meritissimo juiz, sr. dr. Alexandre de Aragão.

FALECIMENTOS

FALECEU nesta cidade, de onde era natural, o coronel medico reformado, sr. dr. Augusto Cesario de Vasconcelos Abreu.

†† Com 94 anos de idade, faleceu na Torre de Bera, a sra. D. Maria do Rosario Pinto, saudosa mãe do nosso respeitavel amigo e conceituado comerciante desta cidade, sr. Julio da Cunha Pinto e da sra. D. Maria da Cunha Pinto Claro.

Era uma senhora dotada das mais apreciaveis qualidades, e um grande exemplo de amor ao trabalho.

O cadáver da veneranda senhora foi trasladado para o cemiterio da Conchada, constituindo o seu funeral uma grande manifestação de pesar e de homenagem á saudosa extinta.

As familias entuladas as nossas sentidas condolencias.

MANIFESTOS DE TRIGO

Sendo obrigatorio o manifesto de trigo nacional, como determina a Base 2.ª do Decreto n.º 12.051 de 31 de Julho ultimo o Conselho de Administração da Bolsa Agricola faz publico que fornece desde já os impressos para os referidos manifestos contra a remessa da importancia de 30 centavos por cada um.

Os manifestos são ainda provisoriamente do modelo antigo sendo porém feitos em triplicado para satisfazer ao disposto no § 19.º da Base 2.ª do mesmo decreto.

Lembra-se que o manifesto é obrigatorio não só para os produtores como para os simples detentores que hajam recebido o cereal a titulo de pagamento de rendas ou de quaisquer outras pensões, lóros, etc. (Base 2.ª, § 7.º do citado diploma).

Os manifestos destinados á Bolsa Agricola devem ser previamente apresentados na Administração do Concelho para os efeitos consignados no mencionado § 19.º da Base 2.ª do citado decreto n.º 12.051.

Bolsa Agricola, em 12 de Agosto de 1926.

O Presidente do Conselho de Administração, Luis A. Ferreira Martins.

Canetas de tinta permanente

Conklin - Waterman's

Colossal variedade

Desde 50\$00 a 180\$00

Esta casa só vende pelos preços marcados pelos fabricantes

Havaneza Central

Barros Taveira : RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6

CADA PAR faz um AMIGO!



Deposito em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 86

Cimento Portland Artificial "LIZ," da Empresa de Cimentos de Leiria

A venda na Agencia em Coimbra COMERCIAL DE COIMBRA, L. da AVENIDA DOS OLEIROS. — Telex. 381, ligado a rede

MINISTERIO DA AGRICULTURA

BOLSA AGRICOLA MANIFESTOS DE TRIGO

Sendo obrigatorio o manifesto de trigo nacional, como determina a Base 2.ª do Decreto n.º 12.051 de 31 de Julho ultimo o Conselho de Administração da Bolsa Agricola faz publico que fornece desde já os impressos para os referidos manifestos contra a remessa da importancia de 30 centavos por cada um.

Os manifestos são ainda provisoriamente do modelo antigo sendo porém feitos em triplicado para satisfazer ao disposto no § 19.º da Base 2.ª do mesmo decreto.

Lembra-se que o manifesto é obrigatorio não só para os produtores como para os simples detentores que hajam recebido o cereal a titulo de pagamento de rendas ou de quaisquer outras pensões, lóros, etc. (Base 2.ª, § 7.º do citado diploma).

Os manifestos destinados á Bolsa Agricola devem ser previamente apresentados na Administração do Concelho para os efeitos consignados no mencionado § 19.º da Base 2.ª do citado decreto n.º 12.051.

Bolsa Agricola, em 12 de Agosto de 1926.

O Presidente do Conselho de Administração, Luis A. Ferreira Martins.

Canetas de tinta permanente Conklin - Waterman's Colossal variedade Desde 50\$00 a 180\$00 Esta casa só vende pelos preços marcados pelos fabricantes

Havaneza Central Barros Taveira : RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6

EXPOSIÇÃO DE PRATAS E CRISTAIS

Martins Ribeiro, Scrs. R. Visconde da Luz, 71-1

Completo sortido de objectos de prata em varios estilos.

Visitem esta exposição e confrontem os nossos preços

AGUA SALUS (VIDAGO) RIVAL VICTORIOSA DE VICHY

A mais radioactiva até hoje conhecida



Telefone 453

Cimento "Liz"

O melhor cimento nacional. Temos em depósito para entrega imediata. Sempre aos melhores preços do mercado. No seu próprio interesse faça uma visita à nossa casa.

RUA DA SOTA = COIMBRA

Festividade do SS. em S. Martinho do Bispo

REALISAM-SE nos próximos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente, em S. Martinho do Bispo, imponentes festas ao Santíssimo Sacramento, cujo programa é o seguinte:

Dia 21 — Às 12 horas, repiques festivos de sinos e girandolas de foguetes encenarão o início das festas; às 19 horas, recepção da filarmónica de Tentugal, que percorrerá as ruas do lugar executando alguns números de música; às 21 horas, inauguração solene da iluminação eléctrica nas ruas da freguesia. O encerramento será festejado com grandes manifestações de regosio.

A meia-noite será queimado um colosso foguete de artefacto, à moda do Rio, executado pelo habil proficiente de Cantanhede, sr. José de Oliveira. Logo-se ouvir durante a noite a excepção filarmónica de Tentugal, que tão aplaudida foi nas últimas festas da Rainha Santa, em Coimbra.

O rancho de tricanas de S. Martinho habilmente ensaiado pelo sr. Raul Maciel, exhibit-se ha em elegante pavilhão, dançando modas tipicamente regionais. **Dia 22** — Alvorada pela filarmónica de Tentugal e salvas anunciando o dia principal das festas. Às 12 horas, missa solene, a grande instrumental, fazendo-se ouvir depois do Evangelho o distinto orador sagrado dr. Antonio Antunes Breda. A musica de igreja, tanto de manhã como de tarde, está a cargo do sr. Lamartine Tito, sendo composta pelos melhores cantores e músicos de Coimbra. Às 18 horas, solene Te-Deum e sermão pelo rev. Adelino da Costa Galo, um dos ornatos da tribuna sagrada portuguesa, que durante anos ao Brasil como em Portugal, tem com a sua palavra autorizada e eloquente, honrado a sua Patria e a religião de que é digno ministro.

Em seguida organizar-se ha a procissão, na qual se incorporam muitos anjos e todas as Irmandades da freguesia de S. Martinho, da Nazareth e do Tavora, sendo presidida por Monsenhor Rodrigues Madeira, prior da freguesia, que conduzirá o SS.

A noite, exhibição do Rancho de Tricanas, feéricas iluminações electricas e arrematação de prendas e foguetes. **Dia 23** — Alvorada; às 10 horas, missa e sermão. De tarde, concerto de musica, e à noite illuminações, dançando pela ultima vez o rancho de tricanas.

Dia 24 — Danças populares, quermesse, arrematação de foguetes, jogos desportivos, corridas de sacos e outras surpresas.

Os forasteiros de Coimbra podem aproveitar os comboios que ali tecem paragem ás 7, 10, 15 e 18 horas.

A ornamentação das ruas é feita pelo distinto artista coimbricense sr. Antonio Elizeu.

Nos dias 22 e 23 estará em exposição a Escola Nacional de Agricultura, cujas instalações são as melhores do país.

Consta-nos que a comissão promotora desta festividade tem procurado por todos os meios ao seu alcance junto da Camara Municipal desta cidade, para que no proximo dia 21 ali seja inaugurada a luz electrica, para servir nos illuminações da pomposa solenidade, illuminamento que aquella freguesia deve principalmente ao ex-director da Escola Nacional de Agricultura, sr. dr. José Joaquim de Almeida, um dos mais abalizados professores do Instituto de Agronomia.

Homem desaparecido

NA quarta-feira, desapareceu do Rachado, Ademia, Joaquim de Matos, de 35 anos, solteiro, filho de Augusta Grilo, do mesmo lugar. Usa calça clara, de xadrez, aos quadradinhos miudos, com remendos da mesma cor, casaco de cotim-mililar, camisa branca, boné escuro, a barba crescida e anda descalço.

A familia, aflitissima com o desaparecimento, pede ás pessoas que o encontrem o comuniquem ás autoridades ou á morada acima indicada.

AGUA SALUS (VIDAGO)

A mais rica em Acido Carbonico Livre

DESBASTE DE MATA

VENDE-SE madeira de pinho e outras qualidades. Informa-se no Largo da Sota, n.º 7.

Correspondencias

De Aveiro

A VEIRO, 12. — Ontem de tarde, seguia pela rua Direita, um automovel que não se pôde saber por quem era conduzido, nem tão pouco o nome do seu proprietário, devido ha corrida vertiginosa que levava. Nas proximidades da rua Coimbra, quando em caminho contrario seguia o sr. Joaquim Belas, montado na sua bonita egua, o animal devido ao barulho do motor espantou-se sendo nessa altura colhido pela roda trazeira do auto.

Foi tal a pancada que o pobre animal sofreu, que ficou estado lastimoso. O automovel nunca mais foi visto.

— A favor do cofre dos Bombeiros Voluntarios da Avenida Pinto Basio, realizou a banda da Marinha de Lisboa, sob a hábil regencia do seu regente, sr. Artur Fão, um concerto no Jardim publico desta cidade. O Jardim encontrava-se repleto de gente, sendo o sr. Artur Fão, alvo de estrondosas salvas de palmas.

— Ambas as companhias dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, que de muito boa vontade foram á Pampilhosa prestar os seus beneméritos auxilios encontram-se deveras desconsideradas e ofendidas, pela forma incorrecta como foram tratados.

Muitas mais coisas se passaram, que não vale a pena descrever.

Algun material sofreu prejuizos.

— Esteve em Aveiro o nosso amigo João Moreira, escriturário no Porto.

— Para a Praia da Barra, seguiu com sua familia o comerciante, sr. Amadeu Amador.

— Encontra-se na Praia da Barra, o sr. dr. Adelino Simão.

— Vimos em Aveiro, o sr. dr. Alvaro Damas.

— Para a Costa do Valado, seguiu o sr. Arnaldo Ribeiro, estimado jornalista aveirense e director do jornal O Democrata.

— Para Regueira, seguiu acompanhado de seu filho a sr.ª D. Albertina Rezende Ferreira, Professora official.

— Com sua esposa a sr.ª D. Alice Betencourt, esteve na passada semana nesta cidade, o nosso amigo Alfredo Costa, tenente de infantaria.

— Encontra-se doente a sr.ª Baronesa de Recoste, esposa do sr. Mário Duarte (Pai). — C.

Da Beira

MORTAGUA, 11 — Os horarios da Companhia dos Gaminhos de Ferro da Beira Alta estão pessimamente organizados na parte respeitante ás ligações para o Norte, obrigando-se os passageiros que para ali se destinam a estarem horas esquecidas, á espera na Pampilhosa.

Vejamos: O comboio correo n.º 6 chega á Pampilhosa ás 21,59 depois do rapido da C. P. para o Norte ter dali partido ha 33 minutos. Por causa destes minutos é-se obrigado a passar uma noite ali, e que noite, leitores, aquilo nem é noite nem é o inferno. No hotel, mosquito, na sala de espera, nem descrevo. Julgam, entretanto, que a chegada do correo da Beira Alta é forçoso ser aquela hora? Nada disso. Este comboio sai de Vilar Formoso, ás 12,15, demora-se 24 minutos na Guarda, 36 em Mangualda, 30 em Santa Comba Dão. Para quê? Uns minutos tirados a cada uma destas paragens, estou por certo sem prejuizo do serviço, e aí estava, servido o Norte com esse excelente comboio, rapido da C. P. que da

numa encosta, e com uma praia de encanto por excellencia.

Desde a praia dos banhos, até ás distrações facultadas aos seus banhistas, Espinho é tudo quanto ha de mais atraente.

Aqui, gosa quasi tanto o pobre e o remediado, como o rico. Bastam os belos concertos que nos proporciona o Café Chinês, aberto para todas as pessoas, e a presenciarmos a grande reunião de banhistas de tarde na praia, para levarmos grandes saudades de Espinho, quando dele sairmos.

Para os ricos, ha mais a distração dos casinos e da Assembleia, onde todos se divertem a seu belo prazer e em franca alegria.

— Realizou-se um torneio de tiro aos pombos, que decorreu animadissimo.

Como modesto caçador que sou, tive occasião de apreciar e avaliar os bons tiros que alguns atiradores dispararam, mesmo, diga-se de verdade, com toda a mestria.

Mostrada a nossa qualidade de correspondente da Gazeta de Coimbra ao sr. director do torneio, immediatamente nos mandou entrar para o espaço vedado ao publico, o que reconhecido agradecemos.

— Temos annunciada para domingo, 22 do corrente, a inauguração da praça de touros, com a primeira corrida desta epocha, havendo grande entusiasmo para a ella se ir assistir.

— Os cinemas do Teatro Aliança e do Sallão Avenida estão a dar sessões todas as noites, com grande concorrencia de espectadores, devido ás bonitas fitas que exibem. — C.

Ultimas Noticias

FALECEU esta manhã o sr. Eduardo Augusto Ribeiro, antigo industrial, pai do academico sr. Augusto Eduardo Ribeiro.

O seu funeral realiza-se amanhã ás 16 horas e meia.

Santos Eusebio

Por motivo da sua saída de Coimbra, deseja até ao fim deste mes fechar o contrato de venda das suas propriedades nesta cidade, com um dos diversos pretendentes mais vantajoso de:

Um predio na Rua Visconde da Luz, 68 a 72, de 5 andares, com lojas e 15 divisões, todo reconstruido de novo.

E a sua linda vivenda e residencia em estilo á portugueza, no Penedo da Saudade (a Santa Tereza), com 2 andares, lojas, 17 divisões, casa de banho, retrete com autoclismo, agua canalizada, canos de esgoto, luz electrica, terrenos para jardim, horta e outras regalias.

Facilita-se o pagamento.

Casa em Montes Claros

Arrendam-se, juntos ou separados, 2 andares com 9 e 10 espaçosas divisões. Excellente situação higienica e panoramica. Tratar: Rua Tenente Valadim, 17.

Avenaria para construções

Vende-se de muito boa qualidade na Lagôa, Tovim de Cima, com boa serventia e proximo á estrada nacional. E a que fica mais economica para construções em Celas, S. Sebastião e Tovim.

Para tratar, Avenida Sá da Bandeira, 107.

Jose Gaspar de Matos, Bento Pimenta

COMBRA

COMUNICADO

Sr. Director. — Tendo vindo publicada no seu conceituado jornal um comunicado do sr. Abel Lopes, pelo qual se pode ficar supondo ser o povo do lugar da Povoa, um povo selvagem, que destroi muros, paredes e telheiros, devassa propriedades, etc., venho aqui protestar contra tal, porque o povo do lugar da Povoa nada mais fez do que readquirir um direito, deitando abaixo uma porta fechada á chave, que o sr. Abel Lopes ali collocara ha 2 meses, vedando a passagem publica do logradouro, publico que circunda a capela da Povoa, e que tem sido sempre, por lei e por costume, do uso do povo, tendo o sr. Lopes feito essa vedação pelo motivo de dar aquela serventia acesso a uma casa que tem arrendada; essa serventia, vedada ao povo ha 2 meses faz parte das que ha anos para cá, o mesmo senhor tem expropriado ao povo.

O povo, nada fez senão impedir que, illegalmente, o despojassem daquilo que é seu, que pertence, derruindo uns muros, e um telhado que cobria um chiqueiro, com duas senaves metidas na parede da capela.

E esta a verdade que foi de-viso verificada pelas autoridades.

No domingo passado, quando o povo procedia á construcção de uma sacristia para a capela, no dito local, visto a capela a não possuir, e, obra a, que toram autorizados pelo presidente da Junta de Freguesia, chegou á Povoa uma força da G. N. R., precedendo um automovel que conduzia os srs. commissarios de policia, o sr. Lopes e o seu advogado, tendo as autoridades interrogado alguns dos homens que trabalhavam na referida sacristia, feito a leitura de varias escrituras, de parte a parte, e ante a indecisão, e a necessidade de se apelar para as autoridades superiores, o sr. commissario embargou o seguimento da obra, ameaçando de prisão os populares que mexessem alguma pedra, não obstante estar toda a multidão numa attitude ordeira, calma e respeitosa, mas reivindicando os seus legitimos direitos.

O povo protesta contra o facto de se enviar para um lugar daqueles, tão ordeiro e pacato, como é notorio e sabido, forças da G. N. R., dando a impressão de um acampamento em lugar insubordinado, e isto para que o sr. Lopes e familia pudessem ter o regosio de verem vexado o povo da Povoa, e, possivelmente, presos — como era seu projecto (?) — alguns dos habitantes do lugar.

Esta vez, porém, enganaram-se, porque o povo não usou dos seus processos, que despreza, procede correctamente, como sempre.

Da mesma forma se protesta contra a attitude advogado dr. Barata, que, acobertado pelas autoridades, tratou menos correctamente o povo da Povoa, que o devedo respeito e consideração que, ele, aliás, não merecia.

E esta a verdade, pura e unica, que eu, em nome do povo da Povoa de S. Martinho do Bispo, peço a v. sr. Director que torne publica no seu conceituado jornal, o que muito agradeço.

N. B. — O sr. Lopes diz que o telheiro destruido lhe não pertencia. De facto, hoje, não lhe pertence, pois o sr. Lopes recentemente o trocou por alguns bens de um seu irmão.

O que não diz é que o construiu sua familia, em terreno do povo, e foi durante muito tempo seu proprietario.

Jose Gaspar de Matos, Bento Pimenta

COLEGIO DE SANTA CRUZ

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1. — COIMBRA

DIRECTORA Leonor Calixto Pires

Internato, semi-internato e externato para o sexo feminino e externato para o sexo masculino até aos

Instrução primaria, secundaria e cursos de especialização. Este Colegio que no presente ano lectivo, sómente obteve aprovações para as suas alunas, inaugura no proximo ano lectivo, nos diversos cursos, aulas com projecções luminosas, para o qual já adquiriu o respectivo material. Cursos de literatura portugueza, franceza, Arte portugueza e Lavoze pela propina apenas de 40\$00 annuaes. Cursos de Historia de Portugal, absolutamente gratuito para todas as suas alunas que nelle se queiram inscrever. Não se aceitam alunas internas que tenham de frequentar outro estabelecimento de ensino. Está aberta desde já a matricula até 15 de Outubro. Pedir programa-regulamento.

LUZO

HOTEL SERRA

Aberta todo o ano. (SITUAÇÃO ESPLÉNDIDA)

O mais antigo destas maravilhosas Termas, confortavel e ECONOMICO

BONS E HIGIENICOS APOSENTOS

Excelente e abundante alimentação á Portugueza, com e sem dieta.

Iluminação electrica, Piano, Caixa de Correo, Garage para recolha, Stock SHELL. Correspondencia ao Proprietario e Gerente

Alexandre Lopes de Moraes

(Telefone 4 com ligação para a rede geral do País)

Farinha Peitoral Lactea CENTAZZI

A saude das crianças.

A força dos convalescentes.

A energia dos velhos.

PROCURAR NAS CASAS QUE MELHORES PRODUTOS VENDEM.

Depositaros gerais em Coimbra e suas áreas: Leitearia Coimbricense

COIMBRA



Não encontrará remedio que substitua a legitima

Urotropina Schering

o remedio soberano contra as doenças da bexiga e dos rins. Consulte seu médico.

COLEGIO DE SANTA CRUZ

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1. — COIMBRA

DIRECTORA Leonor Calixto Pires

Internato, semi-internato e externato para o sexo feminino e externato para o sexo masculino até aos

Instrução primaria, secundaria e cursos de especialização. Este Colegio que no presente ano lectivo, sómente obteve aprovações para as suas alunas, inaugura no proximo ano lectivo, nos diversos cursos, aulas com projecções luminosas, para o qual já adquiriu o respectivo material. Cursos de literatura portugueza, franceza, Arte portugueza e Lavoze pela propina apenas de 40\$00 annuaes. Cursos de Historia de Portugal, absolutamente gratuito para todas as suas alunas que nelle se queiram inscrever. Não se aceitam alunas internas que tenham de frequentar outro estabelecimento de ensino. Está aberta desde já a matricula até 15 de Outubro. Pedir programa-regulamento.

LUZO

HOTEL SERRA

Aberta todo o ano. (SITUAÇÃO ESPLÉNDIDA)

O mais antigo destas maravilhosas Termas, confortavel e ECONOMICO

BONS E HIGIENICOS APOSENTOS

Excelente e abundante alimentação á Portugueza, com e sem dieta.

Iluminação electrica, Piano, Caixa de Correo, Garage para recolha, Stock SHELL. Correspondencia ao Proprietario e Gerente

Alexandre Lopes de Moraes

(Telefone 4 com ligação para a rede geral do País)

Farinha Peitoral Lactea CENTAZZI

A saude das crianças.

A força dos convalescentes.

A energia dos velhos.

PROCURAR NAS CASAS QUE MELHORES PRODUTOS VENDEM.

Depositaros gerais em Coimbra e suas áreas: Leitearia Coimbricense

COIMBRA

